



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONPEF

**4º Congresso Norte Paranaense de
Educação Física Escolar**

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores

José Augusto Victoria Palma – UEL
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma - UEL
Ana Claudia Saladini - UEL

Promoção

LaPEF / EMH / CEFE / UEL
Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Departamento de Estudo do Movimento Humano
Programa de Mestrado em Educação – EDU - CECA
Centro de Educação Física e Esporte
Universidade Estadual de Londrina

Apoio

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*

C749c Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar - Ensino de Educação Física : modos de ser professor (4. : 2009 : Londrina , PR).

**Caderno de resumos do IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – Ensino de Educação Física : modos de ser professor / organizadores: José Augusto Victoria Palma, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Ana Cláudia Saladini. – Londrina : UEL, 2009.
52 p.**

ISBN 978-85-7846-044-0

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – UM ESTUDO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE LONDRINA (PR)

Maria Cecília Camargo Günther¹
Mariane Ferraz²
Alexandre Silva³

Este trabalho produto de uma investigação que constitui a etapa inicial de um projeto de pesquisa e ensino desenvolvido no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina e que tem por objetivo central compreender como se constitui a prática pedagógica da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas escolas estaduais de Londrina-PR. Optamos pela metodologia qualitativa desenvolvendo, inicialmente, um estudo exploratório que, associado um cuidadoso processo de revisão bibliográfica e análise de documentos poderá oferecer indicativos para outros estudos complementares. Através do uso de questionários aplicados aos professores de Educação Física que atuam com EJA nas escolas estaduais pudemos identificar algumas informações sobre as condições nas quais vem se desenvolvendo o ensino desse componente curricular.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, educação física, prática pedagógica.

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física no CEFE/UEL.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física no CEFE/UEL.

**ALGUNS LEVANTAMENTOS SOBRE LIDERANÇA E TEORIAS ORGANIZACIONAIS:
POSSÍVEIS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Henrique Bayer Gonçalves*
Dalberto Luiz De Santo**

O presente estudo pautou-se em levantar o maior número de dados possíveis que pudessem relacionar: lideranças, Teorias Organizacionais e atuação do professor de Educação Física. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo bibliográfica já que o referido tema é rico em literatura. As Teorias Organizacionais que já desempenharam uma grande contribuição na indústria agora chegam ao meio escolar afim de esclarecer ao professor uma nova forma de visão de mundo sobre a instituição de ensino. A metodologia de ensino dentro do ambiente escolar vem ao encontro do que as teorias de liderança na escola podem favorecer à construção do ensino. Sendo assim os tipos de lideranças mais utilizados nas escolas são: autocrático, democrático, comportamental, e liberal (laissez-faire). Os pontos favoráveis e desfavoráveis de cada uma divergem das circunstâncias de que o professor encontrará em suas aulas. As qualidades de liderança dos professores influenciam o desempenho dos mesmos que almejam alcançar os objetivos das suas aulas. Na Educação Física escolar os estudos apontam uma tendência de que o professor que ministra aulas com o auxílio da teoria de liderança democrática tem uma maior adesão a suas aulas bem como também a satisfação e reconhecimento do estudante no contexto escolar. O estudo conclui dando aberturas para novas áreas de interesse sobre os temas de liderança, motivação e docência, juntamente com uma interrogação sobre qual o melhor método de liderança para o professor de Educação Física utilizar, uma vez que a mesma depende de fatores sociais, cognitivos e culturais de cada aula e de cada lugar em que o professor fora desempenhar seu papel profissional. A potencialidade do professor de Educação Física como líder dentro da escola também foi apontada como uma opção interessante de se estudar uma vez que a visão da sociedade o classifica como o “queridinho dos alunos”.

Palavras chave: Professor de Educação Física, Teorias Organizacionais, Liderança.

*Henrique Bayer Goncalves – Estudante de Pós-graduação da UEL Henrique.bayer@hotmail.com

**Dalberto Luiz De Santo – Professor do curso de Educação Física da UEL - dalberto@uel.br

**EDUCAÇÃO FÍSICA: REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES APLICADOS AOS
SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR PARA O ENSINO MÉDIO**

Marcelo José Taques *
Ilma Célia Ribeiro Honorato**

O presente estudo tem como principal propósito verificar qual/quais a(s) metodologia(s) que os professores de Educação Física utilizam na aplicação dos conteúdos no ensino médio, no município de Guarapuava – Pr. Este ensaio caracteriza-se como sendo uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, onde para a análise e interpretação das discussões, adotamos como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, em forma de questionário para os professores de Educação Física, buscando elencar subsídios e reflexões sobre algumas problemáticas de nosso quadro atual de ensino.

Palavras Chave: Educação Física escolar; Metodologia de ensino para a Educação Física; Ensino médio.

* Docente do departamento de Educação Física da Faculdade da região central do Paraná – UCP (Pitanga – Pr) e integrante do grupo de pesquisa GEPEFE na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Taques18@yahoo.com.br;

** Docente do departamento de Educação Física da Faculdade Guairacá (Guarapuava – Pr) e integrante do grupo de pesquisa GEPEFE na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Imacelia@hotmail.com;

A UNIDUALIDADE HUMANA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE CONCEPÇÃO NÃO LINEAR DE CORPO SOB O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE⁴

Carolini Ap. Oliveira Campanholi⁵
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma⁶

As sociedades são formadas por concepções, e são pelas lentes dessas concepções que essas mesmas sociedades enxergam o mundo; entre as diversas concepções estão as de corpo/homem construídas ao longo do tempo, e que inevitavelmente banharam todo o processo histórico evolutivo com seus pressupostos, atingindo por consequência a educação e a Educação Física. Nesse sentido, são os educadores e sua formação que irão ditar parte importante destas concepções. A Educação Física, nosso foco maior de pesquisa, enfrenta uma grande dificuldade em legitimar-se enquanto área de conhecimento, pois vem a décadas sendo concebida cartesianamente; o que é decorrência de uma concepção de homem dual arrastada e mantida á séculos pelas sociedades. Nessa concepção a Educação Física consiste em ser apenas área de atividade, responsável pelo “corpo”, pela carne, parte esta que, sob esta ótica, não tem participação alguma na tomada de consciência e produção do conhecimento humano. Visto a condição de que concepções cartesianas não mais dão conta de atender ao mundo em que vivemos e a educação para todos que se almeja é que objetivamos com a presente pesquisa: verificar se professores de Educação Física superaram a concepção dualista mente/corpo; e promover uma reflexão crítica das concepções de corpo, propondo, sob o paradigma da complexidade, a concepção unidual de ser humano para o ensino da Educação Física, uma concepção que visa a importância de se levar em consideração a relação existente entre o todo e as partes, sem priorizar uma ou outra. Esse ser humano composto por *parte* e *todo* de insuficiência recíproca, se define pelo termo unidualidade, e que propomos como concepção de corpo. Na busca de responder a nossa problemática, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, que foi precedida de uma busca bibliográfica, utilizando como instrumento para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada. As respostas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de elemento lingüístico, tendo como entrevistados seis professores de Educação Física do Ensino Fundamental das séries iniciais da rede municipal de Cambé (PR). A partir disto optamos por agrupar as respostas dos professores entrevistados dentro da seguinte categorização: concepção dual, concepção una e concepção unidual de corpo, categorias que foram base para análise dos dados. Constatamos que, 90% dos professores entrevistados, isto é, cinco deles, demonstraram possuir uma concepção dual de homem, enquanto apenas um docente apresentou a concepção una. Esse fato é alarmante se levarmos em consideração os problemas que esta situação acarreta, pois um professor que pensa dessa maneira considera que a compreensão de conteúdo limita-se à reprodução correta de movimentos padronizados e não vê diferença entre a Educação Física como área de atividade e como área de conhecimento. Essas e muitas outras características de um professor que possui uma concepção dual de ser humano demonstram a precariedade e a fragilidade no conhecimento epistemológico a respeito do corpo em educadores do século XXI. Nesse sentido, consideramos de extrema importância que a formação inicial para a docência intensifique e promova a compreensão do ser sujeito em toda sua plenitude, adotando o estudo da unidualidade humana por parte destes educadores e futuros educadores.

Palavras-chave: Concepção de corpo/homem; Educação Física; unidualidade.

carocampanholi@uol.com.br
anagpalma@uel.br

⁴ Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

⁵ Docente Ms. da Rede Municipal de Educação do município de Cambé/Paraná; membro pesquisador do LaPEF – Universidade Estadual de Londrina.

⁶ Docente do curso de graduação em Educação Física – licenciatura e do programa de mestrado e membro pesquisador do LaPEF – Universidade Estadual de Londrina.

O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Lilian Kemmer Chimentão

O presente estudo tem como objetivo a compreensão do significado e da importância da formação continuada docente para o exercício da prática pedagógica e, principalmente, para a transformação da mesma. Discute-se ainda a combinação de alguns fatores, que juntos, poderiam corroborar para que esta formação seja significativa ao professor e eficaz para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento profissional daqueles que a ela se submetem. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico e uma reflexão aprofundada do tema em questão. Desta forma, chegou-se a conclusão de que, provavelmente, a formação continuada será significativa ao professor quando houver maior articulação entre teoria e prática. Além disso, percebeu-se que a formação continuada poderá ser capaz de provocar mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores quando, através dos programas de formação continuada, formarem-se profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca de todos os aspectos que compõem e influenciam o contexto escolar.

Palavras-chave: educação; docência; formação continuada.

- **Instituição:** UEL - Mestranda em Educação.
liliankemmer@hotmail.com.

REPRESENTAÇÕES SOBRE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ESCOLARES

Ilson de Souza
Morgana Claudia da Silva

Para Darido e Rangel (2005) a Educação Física deve ser compreendida como uma disciplina que consiga oferecer igualdade e oportunidade a todos. Da mesma forma como muitos alunos não conseguem permanecer na escola, muitos não conseguem participar de uma aula de Educação Física. A presente pesquisa buscou verificar a representação social sobre as aulas de Educação Física para os alunos das 8ª séries do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Marechal Rondon de Campo Mourão - Pr. Foi uma pesquisa qualitativa, na qual utilizamos uma entrevista semi-estruturada, com roteiro não fixo e como amostragem 18 alunos das 8ª séries. Buscamos entender no discurso dos alunos, através do dito e do não dito às representações que eles possuem sobre as aulas de Educação Física. Aos buscarmos um olhar mais aprofundado nas questões abordadas, procurando ser fiel com os discursos dos alunos, acreditamos que as aulas de Educação Física para todos possuem uma única ancoragem, a de que são importantes para o prazer e lazer, como citado por Duveen (1994) em nossa sociedade, de um modo geral, existem representações sociais a respeito da Educação Física Escolar identificando-a como uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamento desportivo e pela prática recreativa e/ou de lazer, sem qualquer preocupação em relacionar-se com a realidade social mais ampla, da qual a própria escola faz parte. Desta forma, percebemos que as aulas de Educação Física têm importância para eles, mas esta importância situa-se em outra esfera a esfera do prazer, do fazer por fazer, possui caráter de lazer-lúdico. Porém, desejam vivenciar e aprender coisas diferentes dentro dos outros eixos que compreendem a ação da Educação Física, pois, não há muito significado para eles, verificando-se que só compreendem a Educação Física através do viés do esporte. Propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitar o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, tendo espírito crítico em relação à imposição de padrões de saúde, beleza e estética. Nos seus discursos sobre a aula desejada mostram seus desejos de conhecerem e trabalharem com jogos cooperativos, recreativos, dança, teatro, karatê, e também aulas teóricas atreladas as práticas, experienciando novos conhecimentos. Conceituam o bom professor como sendo aquele que além de cobrar as regras dos alunos, também as cumpriu, permite-nos inferir que o professor deve ser o modelo, o espelho para ser seguido pelos alunos. Em relação à representação por gênero o que fomenta esta grande acentuação é a prevalência dos conteúdos embasados em atividades desportivas de competição e força, que reforça o viés de conceituação de homem forte e mulher frágil. Podemos concluir que no discurso dos escolares ficou evidente o viés do esporte como carro chefe nas aulas de Educação Física; onde fomenta uma visão tecnicista acerca do planejamento ofertado, contribuindo assim para a erradicação de oportunidades aos alunos, quando de abster-se de outros conteúdos que possibilitariam uma oportunidade tanto aos alunos quanto à própria Educação Física de serem vistos com outros olhares junto à comunidade social.

Palavras Chave: Representação Social; Educação Física; Alunos; Aulas.

Morgana.silva@grupointegrado.br

ILSON DE SOUZA – COLÉGIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO

SABERES PROFISSIONAIS DOS DOCENTES E QUALIDADE DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: QUESTÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mauro Betti⁷
Juliana Gomes Jardim⁸

Desde meados da década de 1980, em contraposição ao ensino tecnicista da Educação Física tradicional, diversas proposições teórico-metodológicas inovadoras foram apresentadas no Brasil. No entanto, para que mudanças sejam realmente levadas a cabo na prática pedagógica das escolas, é preciso o entendimento, concordância e adesão dos professores. O presente trabalho objetiva levantar questionamentos e apontar algumas reflexões no sentido de evidenciar a importância de se compreender como os professores de Educação Física, em suas aulas, lidam com propostas de mudança curricular, como seus saberes profissionais intervêm nesse processo, assim como se, e em que direção, essas inovações têm propiciado melhorias nas aprendizagens dos alunos. Em particular, a discussão teórica volta-se à Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo, implementada em 2008, e que incorpora algumas daquelas novas proposições. Evidencia-se que a avaliação dos impactos da PPC-Educação Física sobre o ensino da Educação Física na escola perpassa, necessariamente, por investigações cujos focos considerem os saberes dos professores e a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: proposta curricular, saberes profissionais docentes, avaliação.

mbetti@fc.unesp.br
julianagjardim@yahoo.com.br

⁷ Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus de Bauru

⁸ Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus de Bauru

ORIGEM DOS JOGOS POPULARES: EM BUSCA DO “ELO PERDIDO”

Gisele Franco de Lima Santos

Um dos fatores que contribuem para que a Educação Física no âmbito escolar, seja legitimada e entendida como área de conhecimento, e não apenas como área de atividade, é que os professores de Educação Física favoreçam a construção de conhecimentos que auxiliem a formação de um aluno crítico e reflexivo. Entendemos que os saberes aprendidos em nossas aulas têm que ultrapassar as “linhas da quadra” e os “muros da escola”; precisam fazer parte da vida de nossos alunos. Um desses conhecimentos que pode ser ensinado diz respeito ao jogo, nesse estudo especificamente o Jogo Popular. Ao se ensinar sobre determinado jogo é preciso ir além da mera vivência da dinâmica do jogo; do apontamento das ações características do mesmo; das regras de seu desenvolvimento. Outros assuntos referentes ao Jogo Popular precisam ser ensinados, discutidos e problematizados pelos professores com seus alunos. Dentre esses assuntos destacamos a possível origem dos Jogos Populares. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é apresentar possibilidades de origem de alguns jogos populares. Nesse sentido, o jogo, enquanto conteúdo curricular, não pode ser limitado a uma transmissão de informações. É necessário que o professor proporcione momentos em que os alunos possam realizar as inter-relações dos saberes que estão sendo ensinados, vivenciados nas aulas. Nesse estudo, apresentamos a origem de alguns Jogos Populares, dentre eles destacamos: amarelinha, bola queimada, bets, bilboquê, ioiô, pião, bugalha e gude. Verificamos que a maioria dos Jogos Populares tiveram sua origem ainda na antiguidade egípcia e greco/romana. Na Idade Média, muitos jogos surgiram e outros foram modificados a partir das transformações na sociedade e nos indivíduos. Os Jogos Populares estiveram presentes em diferentes tempos e espaços, mas o objetivo de salientar os valores e costumes vigentes permaneceu. Na atualidade, a partir das intervenções dos professores, o jogo pode favorecer a formação do sujeito. Um sujeito pensante e ativo, que tem a possibilidade de construir sua própria autonomia e, conseqüentemente, sua cidadania. Dessa forma, ensinar sobre a origem do Jogo Popular, mesmo que seja investido pouco tempo de nossas aulas para esse aspecto, é uma oportunidade de levar nossos alunos a ultrapassar o limiar do senso comum, avançando em alguns aspectos o nível de conhecimento que os mesmos possuem e levando-os a refletir sobre a influência da história em suas vidas.

Palavras-chave: Jogo Popular, Origem do Jogo, Conteúdo Curricular

GEPEF – Universidade Estadual de Londrina
UNESP/Marília – Programa de Doutorado em Educação
giselesantos@uel.br

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DA AÇÃO MOTORA

Orlando Mendes Fogaça Júnior⁹
Ana Cláudia Saladini¹⁰

O ser humano nasce sem os instrumentos mentais necessários para assimilar os conteúdos da cultura em que se insere e também sem conhecimento sobre si próprio, porém nascemos com a capacidade de construir estes instrumentos. Nossa intenção é apresentar a solidariedade necessária entre o pensamento lógico-matemático e o pensamento físico. O pensamento lógico-matemático, na sua relação com o mundo físico é uma assimilação do real a esquemas operatórios, que vão dando lugar a construções dedutivas. Entretanto, essas construções dedutivas que se formaram dos esquemas operatórios têm sua gênese na experiência (ação). O pensamento físico está comprometido com as relações do mundo exterior ao sujeito e, portanto com a experiência exterior, mas isto não significa que seja isolado da razão, da lógica e do próprio pensamento. A origem de ambos se encontra na ação e não na percepção. Não em uma ação qualquer, mas sim na contínua sistematização desta ao longo da vida, inserida em relações as quais Piaget (1975), chama de *esquemas de ação*; este é o começo do contato do sujeito com o mundo. Quando o sujeito entende as propriedades dos objetos, ele está inserindo-as em relações lógico-matemáticas, que dão ao sujeito os princípios físicos: permanência do objeto, espaço, tempo, e causalidade. O sujeito necessita abstrair as propriedades dos objetos para compreender o mundo físico. Esta abstração resulta em uma relação lógico-matemática presente na coordenação das ações. É a coordenação entre o pensamento físico e o lógico-matemático que possibilita ao sujeito atribuir qualidades físicas aos objetos e também, uma compreensão de relação de causa ou causalidade sobre o mundo físico. Com o desenvolvimento do pensamento físico, partindo da ação sensório-motora, o sujeito constrói uma realidade independente do “eu”. Existe propriedades no mundo exterior, só que para compreender tais propriedades é necessário inseri-las em relações espaciais, temporais e causais; é isto que dá sentido ao mundo exterior.

Palavras chave: Ação Motora; Pensamento lógico-matemático; Pensamento físico

⁹ Professor do curso de Educação Física da Unopar (Londrina) e Universidade Estadual de Londrina.

¹⁰ Professora do curso de Educação Física – licenciatura Universidade Estadual de Londrina

A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Marilene Cesário¹¹

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma¹²

José Augusto Victoria Palma¹³

Desde a sua criação em 1971, o curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina passou por diferentes processos de reformulações curriculares. Em alguns casos, as modificações foram por força da lei e, em outros, devido à necessidade de o corpo docente propor algumas modificações quanto à existência de outros cursos na instituição. Nos diferentes períodos de discussões, avaliações e análises do currículo, o envolvimento da comunidade acadêmica — docentes e alunos — sempre foi marcado por distintos posicionamentos teóricos e entraves políticos. Semelhantemente ao quadro nacional brasileiro, esses embates acadêmicos giravam e ainda giram em torno de questões epistemológicas quanto à identidade e ao objeto de estudos da área. De um lado, há os que concebem a Educação Física como uma ciência da atividade física ligada às ciências do esporte e da saúde. Para eles, os profissionais da área devem dominar conhecimentos de fisiologia, de biomecânica, de medicina, de ciência da saúde em geral. De outro, situam-se aqueles que defendem uma concepção da Educação Física apoiada na contribuição de várias disciplinas como a sociologia, a filosofia, a história, a psicologia, a medicina, a pedagogia, etc. As práticas corporais são concebidas como movimentos corporais culturalmente construídos pelos homens e mulheres, devendo ser tematizados, discutidos, criticados e compreendidos pelos que dela se valem e a produzem. Esse fato, em alguns momentos no percurso histórico do curso, impediu a construção coletiva do projeto curricular. Baseada nas orientações legais (Resoluções do CNE/CP01 e CP02/2002) e em sua autonomia foi instituída no Centro de Educação Física da UEL uma Comissão para tratar da reestruturação do currículo de formação inicial de professores – Licenciatura. Nesse artigo, apresentamos o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico desse curso de graduação em Educação Física, ao mesmo tempo em que analisamos aspectos relacionados a formação docente e a centralidade da figura dos professores como mediadores de toda proposta de mudança curricular. Durante o processo de reformulação curricular, pudemos constatar que as diversas concepções de Educação Física presentes no meio acadêmico apontam para diferentes perfis de profissionais a serem formados, o que na maioria das vezes acaba impedindo e prejudicando algumas mudanças necessárias às práticas curriculares.

Palavras-chave: reformulação curricular, educação física, licenciatura.

malilabr@yahoo.com.br

angpalma@uel.br

¹¹ Professora do curso de Educação Física – licenciatura UEL

¹² Professora do curso de Educação Física – licenciatura e do programa de mestrado em educação - UEL

¹³ Professora do curso de Educação Física – licenciatura e do programa de mestrado em educação - UEL

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, E OS DOCUMENTOS LEGAIS.

Mariane Cristina Ferraz Gomes
Alexandre Oliveira Silva
Maria Cecília Camargo Günther

Este trabalho se trata de uma análise documental sobre a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando a história da EJA, desde seu início e as leis que a regularizam, no Brasil e especificamente no Paraná. Assim também analisando a história e as mudanças de concepções da educação física no Brasil, e como esta está representada nos documentos legais (federais e estaduais) em relação à EJA.

Palavras-Chave: EJA, Educação física, Documentos.

Universidade Estadual de Londrina

A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Tatiane Scudeller
Ana Maria Pereira

O presente artigo tem como tema a Ciência da Motricidade Humana e apresenta como objetivo estudar os seus pressupostos filosóficos e epistemológicos, bem como identificar qual o contributo de tal ciência para a atual Educação Física. Considerando que a área da Educação Física encontra-se em crise, uma crise paradigmática, com objeto de estudo indefinido e falta de identidade, identificamos na Motricidade Humana a possível solução para tais problemas, o que nos levou a investigá-la mais profundamente. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento e revisão de literatura, portanto, bibliográfica. A Ciência da Motricidade Humana é entendida como *ciência independente*, que estuda o ser humano, no movimento intencional da transcendência. Propõe uma reconstrução epistemológica para a Educação Física, consolidando-se em uma nova ciência do homem e institui-se de um novo objeto de estudo para essa área do conhecimento, que seria a própria Motricidade Humana. Podemos concluir que a Ciência da Motricidade Humana favorece a educação humana rumo ao sentido e significado, e possibilita a superação; se preocupa com o indivíduo na sua totalidade, complexidade, representando, assim, a sua corporeidade. Reconhece a Educação Física como sua pré-ciência e apresenta a Educação Motora como seu ramo pedagógico. Abandona o dualismo antropológico cartesiano e transcende para o paradigma da complexidade. Sendo assim, a Motricidade Humana contribui com a educação e com a formação desse ser humano crítico e autônomo que almejamos.

Palavras-chave: Ciência da Motricidade Humana, Educação Física, Educação Motora.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina.

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ (EP) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Nei Alberto Salles Filho
Ricardo Domingues Ribas

Nunca se discutiu e analisou o fenômeno “paz” como neste início de terceiro milênio, pois todos os tipos de violências que acontecem no mundo, e no Brasil, comprometem decisivamente nossa convivência no cotidiano e nossas perspectivas humanas nas próximas décadas. Diante desta situação, vemos a Educação para a Paz (EP) como campo imprescindível a ser incorporado na formação de professores. Para isso é necessária uma discussão mais elaborada sobre a EP e suas possibilidades concretas na formação de professores e nos possíveis desdobramentos nas diferentes áreas do conhecimento, como é o caso da Educação Física Escolar.

Palavras Chave: Educação para Paz, Cultura da Paz, Formação de Professores

Os autores são Docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Licenciatura em Educação Física. Membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Formação de Professores. GEPEFE/UEPG. Colaboradores do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivência (NEP/UEPG)

DIRETRIZES CURRICULARES DO PARANÁ: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A GINÁSTICA.

Janaina Cristina Krupczak
Luciane Gorete Cararo

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo pré-experimental, teve como objetivo compreender o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná e o suporte teórico por ela apresentado, bem como, verificar a possibilidade de uma ação docente com o conteúdo Ginástica, pautada em suas orientações. Para sua realização foi selecionada uma turma de 8º série do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Joana D'arc, situado no Distrito de São Vicente, pertencente ao município de Araruna – PR. A amostra foi composta por 21 alunos de ambos os gêneros. Para coleta de dados foram elaboradas e realizadas 14 intervenções docentes, sendo estas transcritas para um Diário de Campo, além de um questionário aplicado antes e após o término de todas as intervenções, como forma de verificar o nível de conhecimento e aprendizagem dos educandos em relação ao conteúdo. Tanto os planos de aula como o questionário foram elaborados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados mediante as anotações do Diário de Campo e pela comparação das respostas obtidas nos questionários. Obteve-se como conclusão, a partir das respostas dos questionários e das anotações no Diário de Campo, que existe sim a possibilidade de uma ação docente de qualidade mediante a proposta apresentada pelas Diretrizes Curriculares de Educação Física. Houve também uma satisfatória aceitação dos alunos pelo conteúdo estruturante ginástica, além de uma participação expressiva, mostrando que é viável e necessário trabalhar este conteúdo no ambiente escolar, mesmo com a falta de recursos materiais.

Palavras-chave: Educação Física; Diretrizes Curriculares; Ginástica.

Faculdade Integrado de Campo Mourão – Campo Mourão/PR
krupczak25@hotmail.com
lucianecarraro@gmail.com

EDUCAÇÃO EM CRISE: EFEITOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fernando Lione Quiroga¹⁴
Karina Barbosa Sousa Quiroga¹⁵

A crise da educação é um tema recorrente tanto para as políticas públicas como para os cursos de formação. Neste ensaio nosso principal objetivo é discutir as idéias de Hannah Arendt e Eric Hobsbawm na medida em que tais pensadores nos oferecem argumentos interessantes para a identificação dos principais motivadores da crise. De um lado, a pensadora irá referir-se à diluição das esferas pública e privada como resultante na crise na educação. O olhar de Hobsbawm, de outro lado, nos permitirá inferir algumas idéias sobre o processo de globalização e a crise de identidade, que pode ser vista também no âmbito educacional.

Palavras-Chave: crise, educação, formação

¹⁴ Formado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, 2005. Especialista em Psicopedagogia, 2008.

¹⁵ Formada em História pela Universidade Estadual de Londrina, 2006. Mestranda em História Social – Universidade Estadual de Londrina.

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1971)

Diego Petyk de Sousa*
Thiago Pelegrini**

A partir do golpe de Estado civil-militar de 1964, inicia-se um período de significativas mudanças nos âmbitos político, econômico, social e educacional. No campo educacional, e mais especificamente na formação das classes trabalhadoras, destacou-se a Reforma de 1º e 2º graus (Lei n. 5.692/71) responsável pela adesão a uma formação profissional e técnica, que em última instância, visava atender os objetivos econômicos do capital transnacional. A Educação Física, como integrante do sistema de ensino, submeteu-se as essas exigências e incorporou a ênfase na técnica e o auxílio à formação de mão-de-obra para a indústria crescente como pressupostos. Diante dessas considerações, elege-se como objetivo geral de investigação a contribuição da disciplina de Educação Física para a concretização do projeto educacional da ditadura militar brasileira. Para tanto, adota-se como referencial a revisão bibliográfica e a análise documental. Nessa esfera, a legislação referida foi abordada por meio de sua articulação com o contexto histórico na qual foi produzida e com a identificação dos interesses que visou atender. Ante o exposto, identificou-se a importância dada a Educação Física pelo regime militar para a concretização de seu projeto societário, sobretudo por seu aporte a formação de mão-de-obra, a inserção da competição no ambiente escolar e sua função de harmonização dos conflitos sociais.

PALAVRAS- CHAVE: Ditadura Militar Brasileira; História da Educação Física; Educação Física Escolar.

* Graduando em Licenciatura em Educação Física (FAFIPA), acadêmico bolsista do USF/SETI-PR, PIC-FAFIPA. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/CNPq). E-mail: diegopetyk@uol.com.br

** Mestre em História da Educação pela Universidade Estadual de Maringá, Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/CNPq). E-mail: thiago.ufmt@uol.com.br

DISCUSSÕES SOBRE DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Rosimeire de Moraes
Zuleika C. Leite de Toledo

A necessidade de mudanças no âmbito educacional é importante para que se transforme a sociedade, adquirindo a igualdade entre todos. A manifestação de profissionais da área de educação em discussões em encontros e congressos, preocupados com a melhora na qualidade do ensino, teve grande influência na elaboração de importantes documentos. Estes foram elaborados como orientadores para a prática sustentada na cientificidade. As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná é um documento que precisa ser estudado, compreendido, discutido, antes de ser tomada como eixo sustentador da prática da Educação Física. Esse documento tem como proposta o oferecimento de ensino de qualidade, com desenvolvimento do senso crítico para a formação de cidadãos conscientes, e alunos capazes de diferenciar suas capacidades e restrições. O objetivo dessa pesquisa foi comparar o progresso das propostas pedagógicas para a Educação Física nos documentos orientadores da Educação, as Diretrizes Curriculares de Educação Física do Paraná, sendo realizada desde o mês de outubro de 2008 até maio de 2009, por meio de pesquisa bibliográfica. Com a pesquisa, pudemos concluir que mudanças importantes ocorreram no âmbito educacional, mas ainda temos muito que melhorar em relação à qualidade de ensino. Os documentos orientadores são considerados de grande utilidade para a organização dos conteúdos e distribuição dos mesmos nos diversos períodos letivos, mas deve-se analisar que existe a necessidade de considerar as diversidades culturais e sociais que temos em nosso país e nas diversas comunidades, não existindo receita pronta para as várias situações que ocorrem no dia-dia escolar, devido à imensidão de suas características.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares; Educação; Educação Física.

rosimeire_26@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MOTORA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Carmem Elisa Henn Brandl¹⁶
Inácio Brandl Neto¹⁷

A presente pesquisa faz parte de uma série de ações do Projeto “Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental”, desenvolvido por professores e acadêmicos do curso Educação Física da Unioeste e vinculado ao Programa Universidade sem Fronteiras, da SETI, para atender os municípios de baixo índice de desenvolvimento humano do Paraná. O texto trata de uma das fases em que o objetivo foi avaliar o perfil do desenvolvimento motor dos alunos do 1º ano às 2ª séries das Escolas Municipais envolvidas no Projeto, como forma de diagnóstico inicial (pré-teste) para planejamento de outras etapas presentes no projeto e a avaliação (pós-teste) dos resultados do trabalho desenvolvido. Para a coleta dos dados utilizou-se dois instrumentos, a escala de desenvolvimento motor elaborada por Rosa Neto e o teste de habilidades motoras básicas para identificar estágios de desenvolvimento das habilidades motoras correr, arremessar, chutar, saltar em distância e arremessar, proposto por Gallahue e Ozmun. Pode-se chegar a conclusão de que os alunos avaliados, tanto em relação às habilidades básicas como dos testes de motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e noção espacial, tiveram uma melhora significativa entre o pré e pós teste. Essa situação vem reforçar a importância de implantação de aulas de Educação Física, ministradas de forma planejada e sistemática, por profissionais com conhecimento sobre a criança, a educação de forma geral e a área da Educação Física, o que não é a realidade da maioria das Escolas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, avaliação motora, Professor.

¹⁶ Doutora em Educação Física/Pedagogia do Movimento/UNICAMP. Professora do curso de Educação Física da Unioeste, Líder do GEPEFE. cbrandl@unioeste.br

¹⁷ Mestre em Educação/Educação Motora/UNIMEP. Professor do curso de Educação Física da Unioeste. Pesquisado do GEPEFE.

**FORMAR PROFESSORES REFLEXIVOS OU PROFESSORES COMPETENTES?
OS ENTRAVES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS REPERCUSSÕES (OU
NÃO) NOS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rafael Marques França
Carolini Aparecida Oliveira Campanholi

Nesta pesquisa, para além de uma abordagem teórica e uma abordagem legal das questões que estão sendo tratadas no âmbito da formação de professores e suas constantes reformulações a nível nacional, destacando os perfis profissionais a serem formados pelas licenciaturas de um modo geral (professor reflexivo e professor competente), procuramos analisar a possibilidade de uma fecundidade e incorporação de tais conceitos de modo significativo pelos profissionais-professores de educação física, em processos de formação inicial e continuada. Para tanto, a partir de uma questão de caráter aberto, desdobrada, na verdade, em duas: *“Na sua opinião, como deve ser um bom professor(a)? Quais são os atributos ou características de um bom professor(a)?”*, pudemos verificar a presença (ou não) de características que conduziram à formação e consolidação de um professor reflexivo e/ou competente, levando em consideração quais seriam os conhecimentos e/ou competências considerados necessários para tal função social. Aplicada em três contextos diferentes (no interior de um grupo de estudo, durante o III CONPEF e em programa de pós-graduação em educação *stricto sensu*), tal questão nos permitiria ainda contrastar os discursos dos diferentes grupos na medida em que ressaltávamos as repercussões dos conceitos de reflexão e competência como fundamentais ao bom professor(a).

Palavras-chave: Formação de professores; professor reflexivo; professor competente.

wanderf@sercomtel.com.br
carocampanholi@uol.com.br
LaPEF – Laboratório de Pesquisas em Educação Física
Universidade Estadual de Londrina/UEL

**PERFIL DE AGRESSIVIDADE ENTRE OS ALUNOS: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLA
MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL- RS**

**Sandra Mara Mayer
Neusa Marleti Mattheis
Greis Daniela de Campos
Casandra Claas Alves
Samara Berger
Rita de Cássia Quadros da Rosa**

As ações caracterizadas como manifestações de agressividade abarcam freqüentemente uma grande gama de comportamento, porém, geralmente a identificamos como agressão física, que, atualmente, têm preocupado pais e educadores, com as variadas expressões de violência no interior das escolas. Assim, esse estudo tem como objetivo descrever e comparar o perfil do comportamento agressivo dos adolescentes de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Guido Herbets, de Santa Cruz do Sul-RS. O presente estudo do tipo descritivo- exploratório teve como sujeitos da pesquisa 102 adolescentes, de ambos os sexos. Para levantamento dos dados foi utilizado o questionário de Olweus, citado por Mayer (2000). A maioria dos alunos consideram que nunca sofreram agressões, mas os que relataram terem sido agredidos dizem que as agressões ocorreram mais durante o recreio, com segunda posição em sala de aula; mas de maneira geral os alunos parecem ignorar que qualquer tipo de invasão pessoal é considerada agressão. Os resultados nos permitem concluir que: os alunos na maior parte não sofreram agressões, sendo de maior relevância que acontecia nos recreios, sendo na maior parte das vezes uma menina ou mais meninas.

Palavras-Chave: Agressividade – Escolares – Crianças

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O OLHAR SOBRE A DANÇA

Regiane Elisa Fumegali¹⁸

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma¹⁹

Ingressar em um curso de Educação Física e deparar-se com a complexidade de compreender a gama de conhecimentos necessários para ministrar aulas na escola, num primeiro momento assustou, hoje depois de percorrer os quatro anos de formação entendemos a Dança como conhecimento necessário aos alunos de Educação Física na escola. Em dezembro de 2008, chegou ao fim a primeira turma que cursou o currículo de Educação Física, licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina, tendo como base as Resoluções do CNE 01 e 02/02, percebemos a necessidade de verificar se as disciplinas de Dança, desse curso, contribuíram com os futuros professores para que ensinem a dança na disciplina Educação Física. O objetivo desse estudo foi verificar a eficiência das três disciplinas de dança para promover o aprender a ensinar nos estudantes sobre o conteúdo Dança. Percorremos no referencial teórico um aprofundamento em relação a Dança apontando as ações necessárias para essa manifestação cultural ser compreendida como conteúdo; abordamos também sobre a disciplina Educação Física, a partir do olhar da perspectiva crítica de educação, de currículo e Educação Física. Foi necessário verificar, e apresentar como parâmetro os ementários das disciplinas de Dança e a Diretriz Curricular do Estado do Paraná para Educação Física. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, aplicado aos quarenta e sete estudantes concluintes do curso de Educação Física, licenciatura, período matutino e noturno; obtive o retorno de vinte e cinco questionários. A análise dos dados constatou opiniões distintas nas diferentes questões, os estudantes identificaram falhas e avanços nas disciplinas de dança e no curso. Podemos afirmar que a nova licenciatura não vê a Dança apenas como atividade, percebe que a Educação Física é imprescindível na formação do homem, pois tem muitos conteúdos significativos para o sujeito e a Dança é encarada como um deles representando um grande avanço dentro da educação. O desenvolvimento desse estudo visou contribuir com a área da Educação Física na avaliação e reelaboração das disciplinas do currículo de Educação Física licenciatura da UEL.

Palavras- chave: Dança, Educação Física, Formação inicial de professores

¹⁸ Professora da rede particular de ensino e pesquisadora do LaPEF, da Universidade Estadual de Londrina.
regianennachi@hotmail.com

¹⁹ Professora do curso de Educação Física – licenciatura – e do Programa de Mestrado e pesquisadora do LaPEF, da Universidade Estadual de Londrina.
angpalma@uel.br

**A GINÁSTICA NO ENSINO SUPERIOR: (RE)DEFININDO SEUS CONTEXTOS DE
FORMAÇÃO E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Marilene Cesário
Ana Maria Pereira

Esse trabalho apresenta como objetivo abordar a temática “Ginástica no Ensino Superior”. Faz-se necessário destacar o processo de reformulação curricular que envolveu todas as Instituições de Ensino Superior do país, iniciado a partir das orientações legais e da autonomia universitária dos cursos. Este processo é primordial para que possamos refletir sobre o perfil e o campo de atuação profissional dos ingressantes nos cursos de formação em Educação Física. Alguns questionamentos são importantes para que possamos nos posicionar sobre a temática enfocada: De qual Projeto Curricular falamos? Qual o perfil profissional proposto para a formação? Qual é a matriz teórica estabelecida? Quais são os objetivos para a formação do profissional em Educação Física? Com base nessas reflexões, lançamos nosso olhar ao Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, no qual atuamos como docente. A intenção neste artigo consiste em, apresentar como está organizada a Ginástica no currículo em questão, a partir do perfil e dos objetivos do curso de Licenciatura.

Palavras-chave: Ginástica, Currículo, Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina/UEL
Laboratório de Pesquisas em Educação Física/LaPEF
malilabr@yahoo.com.br

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM PESQUISADOR NO CONTEXTO ESCOLAR**

Márcio Henrique Laperuta²⁰

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²¹

Érika Nishiye²²

O estudo sobre o que é ser pesquisador se torna necessário no momento que vemos as aulas no âmbito escolar norteadas pelo senso-comum, “em eu acho que determinada coisa é assim”, e com isso vemos o quanto a nossa educação está precária, produzindo alunos que não conseguem dar sentido e significado para sua aprendizagem. A partir desse fato, com a análise das aulas de Educação Física, podemos verificar que a especificidade dessa matéria não está presente, e sim com a finalidade de auxiliar as demais, os docentes não conseguem ver na construção do conhecimento de seus alunos a sua participação nesse processo. Desta forma, vemos que atribuindo o papel de pesquisar ao professor seja importante para a melhoria da educação, entendemos que não serão produtores de novas ciências, mas resignificadores da mesma, proporcionando uma educação aos alunos, e de certa forma a sociedade, fundamentos que hoje somente se encontram concentrados em âmbito acadêmicos. Contudo, para que haja essa mudança não existe outra forma senão pela própria formação docente, seja em sua formação inicial, ou continuada. Sendo o objetivo dessa pesquisa, promover a reflexão em conjunto com os demais professores da necessidade do estudo contínuo, a abertura para novos conhecimentos, o rompimento com os paradigmas que já não suprem as necessidades vigentes de nossa sociedade, e de que essa relação do professor pesquisador é possível, compreendendo diferentes dimensões, a teoria curricular, formação de professores, políticas públicas, os paradigmas educacionais, as teorias de ensino, teorias de aprendizagem, a didática, os conhecimentos específicos. E com esse conjunto de saberes o professor pesquisador saberá proporcionar ao seu aluno um ensino com qualidade.

Palavras-chaves: Professor; pesquisador; escola.

cupimdauel@gmail.com

angpalma@uel.br

erikanis@gmail.com

²⁰ Docente da rede particular de Londrina, e da rede municipal da cidade de Araongas - Pertencente ao Gepef - Lapef UEL..

²¹ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – Gepef - Lapef UEL.

²² Docente da rede particular de Londrina, em Educação Física - Licenciatura - Pertencente ao Gepef - Lapef UEL..

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELAÇÕES INDISSOCIÁVEIS

Érika Nishiiye²³

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²⁴

A interação dos professores com seus alunos está vinculada com a teoria de ensino por eles empregadas. Nesse sentido, este trabalho se baseia na teoria crítica da educação, por entender que a relação entre eles deve ser dialógica, e que o docente tem de promover situações para que seus alunos possam refletir abstrair e expressar suas compreensões. Trata-se de uma pesquisa de ordem qualitativa através da análise de dados quantitativos, obtidos por meio de observação direta das ações docentes em sala de aulas de Educação Física, e também por meio de uma entrevista semi-estruturada. O objetivo do estudo foi identificar a teoria de ensino e aprendizagem que orienta as ações pedagógicas dos professores. Foram observados 06 professores de Educação Física sendo 20 aulas de cada, no total de 120 aulas, em um sistema municipal de educação no estado do Paraná, com turmas de primeira a quarta séries. Para a coleta de dados, foi elaborada uma ficha de observação adaptada do estudo desenvolvido por Underwood (1978). Foram observadas as aulas com as seguintes categorias: a) iniciativas docentes b) resposta discente c) iniciativa discente d) resposta docente. E a partir da análise dos dados obtidos pela observação, foi formulado um roteiro para a entrevista, com oito perguntas correspondentes aos temas abordados na ficha de observação. Através da análise dos dados, ficou caracterizado que as ações pedagógicas desses professores ainda têm a predominância do modelo de ensino e aprendizagem tradicional. Por essa razão, pouco aparece o ato da reflexão crítica, tanto por parte do docente quanto pelos discentes. Contudo podemos afirmar que dentro desse grupo existe uma divisão, e que encontramos professores em diferentes níveis de compreensão e atuação para a formação de seus alunos por meio de uma educação crítica do sujeito.

Palavras-chave: Educação Física; Interações professor aluno; Contexto de aulas.

²³ Docente da rede particular de Londrina, em Educação Física - Licenciatura - Pertencente ao Gepef - LaPEF UEL..

²⁴ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – Gepef - LaPEF UEL.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES FORMADOS NA ÁREA.

Inácio Brandl Neto²⁵
Carmem Elisa Henn Brandl²⁶

Este artigo se refere à experiência que foi desenvolvida em duas cidades do Estado do Paraná, em relação a aulas de Educação Física ministradas por docente com formação na área (licenciado em Educação Física), já que nestes municípios eram professores com formações em outras áreas que ministram as aulas. O Projeto denomina-se “Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de inserção social através de atividades motoras”, que pertence ao programa do Governo do Estado do Paraná “Universidade Sem Fronteiras”. O objetivo maior deste texto é de mostrar a importância do professor/a de Educação Física (licenciado) ministrar aulas de Educação Física para as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em conta a experiência que foi realizada nestes municípios. Para isso a metodologia aplicada se orientou para entrevistas e questionários realizados com pais, professores, diretoras, e discentes que tiveram aulas com a professora recém-formada que pertence ao projeto. Nas entrevistas e questionários as respostas mostraram que as crianças melhoraram nos aspectos afetivo-sociais, cognitivos e motores, depois que começaram a ter aulas com a docente do projeto.

Palavras-chave: Educação Física – Séries Iniciais – Docência.

²⁵ Mestre em Educação/Educação Motora/UNIMEP. Professor do curso de Educação Física da Unioeste. Pesquisador do GEPEFE.

²⁶ Doutora em Educação Física/Pedagogia do Movimento/UNICAMP. Professora do curso de Educação Física da Unioeste, Líder do GEPEFE. cbrandl@unioeste.br

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR

Amanda Luiza Aceituno da Costa
Vera Lucia Pereira
Ângela Pereira Teixeira Victória Palma

A escola enquanto espaço social e cultural permite que o processo educacional escolarizado e institucionalizado ocorra de forma organizada. Nesse sentido, a educação escolarizada pode ser entendida como um processo que organiza e possibilita estudos mais aprofundados de conhecimentos que estão presentes na vida dos alunos. É neste espaço que o indivíduo é permitido, instigado a se apropriar, entender os saberes que foram pela sociedade considerados valiosos e propícios a sua formação e dessa forma, poder através da mediação do professor construir novos conhecimentos, até mesmo modificando, ressignificando suas ações, posturas e opiniões. Nesse sentido, para estabelecer o que deve virar campo de estudo de uma disciplina e qual conhecimento deve ir para escola ou não, é necessário analisar o momento histórico, político e econômico para, a partir desse momento, analisar qual conhecimento é valioso para a vida do sujeito. O seguinte estudo trata-se de uma discussão teórica de cunho qualitativo. Com base nas finalidades educacionais e na categorização da disciplina enquanto área de conhecimento foi estabelecido o que é a Educação Física enquanto disciplina curricular. O objetivo do trabalho é identificar a Educação Física como disciplina curricular bem como seus objetivos perante a escola. Após o estudo é possível perceber que a Educação Física enquanto área de conhecimento deve, em primeiro lugar, assim como o nome diz, ter um conhecimento a ser estudado, tendo uma contribuição para a vida cotidiana do cidadão por meio dos saberes pertencentes a área. Assim, a Educação Física na escola é campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade. Cabendo a nós, da espécie humana, possuidores de uma capacidade de reflexão e ação, ao mesmo tempo denominada movimento, fazer a história por meio de nossa autonomia e liberdade de pensar e agir.

Palavras – chave: Educação Física; Disciplina curricular; docência.

A COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Pedro Ferreira Reis
Orlando Mendes Fogaça Junior

A violência é um dos grandes problemas que afetam a nossa sociedade, e consequentemente nosso sistema educacional. Na escola esta violência é denominada de bullying que significa ações de amedrontar, discriminar, agredir, excluir, colocar apelido entre outras atitudes agressivas praticadas sem uma motivação evidente e que se tornam recorrentes. As pessoas que são vítimas deste tipo de violência sofrem humilhação, angústia e até diminuição da auto-estima. Em observações realizadas durante o intervalo de aulas, vimos que atitudes como, ofensas, humilhações, discriminações e apelidos foram as formas de bullying mais acometidas, sendo as diferenças cineantropométricas (medidas físicas do corpo humano) as mais focadas. Com o intuito de diagnosticar e prevenir a utilização do bullying durante o cotidiano escolar foi iniciado um trabalho com 150 crianças de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública pertencente ao Núcleo Regional de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, abrangendo a faixa etária de 10 a 11 anos. Para a intervenção como prevenção e controle deste tipo de violência, foi utilizado durante as aulas de Educação Física conteúdos voltados para as diferenças cineantropométricas individuais possibilitando a compreensão da razão de possuímos formas físicas diferenciadas e que não temos um padrão estético enquanto espécie, além de realizarmos uma análise crítica do padrão de beleza, tanto masculino como feminino, divulgado pela mídia. Após 60 dias de atuação tendo o tema bullying como pano de fundo, verificou-se uma significativa diminuição da utilização do mesmo. Conclui-se com esta pesquisa que a ocorrência da violência no contexto escolar e também durante as aulas de Educação Física é um fato, neste sentido torna de fundamental importância a intervenção do professor de Educação Física que além possibilitar a compreensão dos conteúdos, por parte dos alunos, relacionados às diferenças cineantropométricas, também estará promovendo a diminuição de atitudes discriminatórias, pois ao compreender os conteúdos desta disciplina a realidade do sujeito também passa a ser compreendida diminuindo assim este tipo de violência e possibilitando ações de cooperação e respeito mútuo.

Palavras Chave: Bullying; Ação docente; Respeito Mútuo.

Pedro Ferreira Reis - Professor PDE -SEED – 2009, FEFFI – Foz do Iguaçu –PR.
Orlando Mendes Fogaça Júnior - Unopar (Londrina) e Universidade Estadual de Londrina

A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wagner Aparecido Pereira
Orlando Mendes Fogaça Jr.

Muitos estudos sobre a interdisciplinaridade têm sido escritos na tentativa de se romper com o ensino tradicional ainda presente no cotidiano escolar. São muitos os projetos educacionais que se julgam e se autoneameiam como interdisciplinares, mas muitas vezes não tem um referencial teórico que condiz com essa denominação. Uma das razões apresentadas por vários pesquisadores, como Japiassú (1976), Fazenda (1994), Santomé (1998), entre outros, é o grande equívoco sobre a terminologia relacionada ao assunto, sendo muitas vezes confundido com os conceitos de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Entendemos que a interdisciplinaridade é um princípio estruturado por meio de inter-relações entre diferentes áreas, com a intenção de construir um conhecimento mais elaborado e complexo, de maneira que permita entender melhor os problemas da sociedade atual. Da mesma forma que existem muitas dúvidas em relação à terminologia, também são muitas as dúvidas em relação ao saber interdisciplinar enquanto pesquisa, e também no processo de ensino escolar. Muitas práticas intuitivas se fizeram e ainda se fazem presentes, levando a interpretações equivocadas do conceito de interdisciplinaridade, acarretando em práticas escolares sem um objetivo específico, gerando certo caos no ambiente escolar. Desta forma o problema não se constitui de um erro da nova maneira de se pensar o ensino escolar através do conceito de interdisciplinaridade, mas sim de como esse conceito está sendo interpretado por quem o deseja aplicar, ou seja, os problemas surgem a partir do momento em que a subjetividade do professor é posta em xeque. Na escola os saberes são organizados pelo currículo e são divididos em disciplinas que são os componentes curriculares. A Educação Física é um destes componentes curriculares, seus conteúdos estão ou devem estar vinculados ao homem em movimento e assume a responsabilidade de estabelecer relações, sentido e significado que esse movimentar tem para o ser que o concretiza. Portanto, possui um objeto de estudo próprio e junto com as outras disciplinas escolares participa do processo educacional. Deste modo, neste estudo procuramos identificar se ocorre ou não a interdisciplinaridade na escola e buscamos uma forma de pensar a Educação Física em uma visão interdisciplinar, tendo em vista que ela é um princípio indispensável à formação dos alunos.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, escola, Educação Física

Wagner Aparecido Pereira

Rua Cornélio Procópio, 52 Jd. San Rafael – Ibiporã – PR
Universidade Estadual de Londrina

Orlando Mendes Fogaça Júnior

Rua Osório Duque Estrada, 97 Jd. Presidente – Londrina - PR
Universidade Estadual de Londrina
Unopar

A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA X REALIDADE ESCOLAR

Viviane de Fátima Bernardo²⁷

Muitos são os autores que defendem que a história da ginástica confunde-se com a história do homem. Sabe-se que os inúmeros métodos ginásticos foram desenvolvidos principalmente nos países da Europa, sob influência da “educação do corpo”, que visava a formação de um corpo disciplinado e modelado para a sobrevivência. Este cenário fez surgir o Movimento Ginástico Europeu, o qual se constituiu a partir das relações de festividades, divertimentos e espetáculos de circos. Com a evolução da ginástica, surgiram modalidades para a mesma. Entre elas, a que vem recebendo maior destaque entre os estudiosos da área é a Ginástica Geral, uma vez que se trata de uma modalidade não competitiva que, além de ser de mais fácil acesso, proporciona o bem estar físico, psíquico e social aos seus praticantes, e respeita a individualidade e a capacidade física de cada um. Com base nisso, a Ginástica Geral é considerada de fácil trabalho na escola, uma vez que pode-se utilizar diversos tipos de materiais (inclusive recicláveis), sem exigir muita técnica por parte dos alunos. Com o objetivo de investigar o que os profissionais de Educação Física pensam sobre o conteúdo Ginástica no ambiente escolar, realizou-se um estudo descritivo, com aplicação de um questionário composto por cinco (5) questões abertas acerca do conteúdo ginástica, tanto no ambiente de formação, quanto no ambiente de trabalho dos pesquisados. Os resultados evidenciaram que a ginástica é considerada uma manifestação cultural, rica e bela, que pode ser trabalhada com ou sem a utilização de materiais/aparelhos e estes, por sua vez, podem ter caráter reciclável. Além disso, com a prática deste conteúdo os alunos podem melhorar seus níveis motor e cultural. No entanto, durante a formação acadêmica, o futuro profissional não adquire bagagem suficiente para dar aula de ginástica depois de formado. A bagagem costuma vir através da participação em eventos e também com a prática. Assim, é de fundamental importância trabalhar este conteúdo no âmbito escolar, uma vez que a ginástica pode trazer diversos benefícios para os alunos, entre eles o trabalho em equipe e o desenvolvimento da autonomia. Vale ressaltar, entretanto, que não existe uma idade específica para sua prática, nem é necessário ter materiais oficiais; qualquer pessoa pode inventar um material ou usar outros tipos de objetos.

Palavras-chave: Ginástica, Educação Física Escolar, Formação acadêmica.

Instituição da autora: Faculdade Ingá – UNINGÁ – Maringá – Paraná

Endereço da autora: Rua das Rosas, 40 – Jardim Marajoara – Iguatemi – Maringá – Paraná.

²⁷ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura – da Faculdade Ingá – Uningá (Maringá – PR)

A GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Lilian Ravazzi *
Marina Bertoni *
Rafaela Martins *
Marilene Cesário **

A Ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física, possibilita aos alunos, de diferentes faixas-etárias, experiências motoras, sociais e educativas que contribuem para a formação humana e, ao mesmo tempo, permite que esse conteúdo seja ensinado nas escolas como uma manifestação cultural construída historicamente. A Ginástica, ao ser contemplada como um conteúdo curricular, deve ser compreendida como uma prática inclusiva, não priorizando o desempenho e o rendimento técnico da realização dos movimentos. Baseado nessa perspectiva, foi proposta na disciplina Ginástica e Educação uma oficina envolvendo alunos de uma instituição de ensino da cidade de Londrina e os estudantes do curso de Licenciatura em EDF da Universidade Estadual de Londrina. Essa intervenção didática teve como principal objetivo aproximar os conteúdos tratados na disciplina das problemáticas da realidade escolar, buscando propostas significativas de intervenção do ensino da Ginástica. Para a organização e a elaboração dessa atividade pedagógica foram elencados alguns conteúdos da Ginástica que estão presentes na prática da atividade circense e sua relação como os movimentos gímnicos. Ao final dessa oficina, pudemos concluir a necessidade e a importância de atividades de ensino que visam uma aproximação do conteúdo ministrado nas aulas do curso de formação inicial com a realidade que encontraremos nas escolas. Tal experiência de ensino possibilitou-nos estabelecer uma relação entre os conteúdos da Ginástica estudados no curso de Licenciatura com o que pode ser ensinado sobre essa temática nas aulas de EDF nos diferentes níveis de ensino. É imprescindível que haja essa interação entre escola e universidade para compreendermos melhor a realidade social na qual nos inserimos e que, muitas vezes, nos parece tão distante.

Palavras-chave: Ginástica, Escola, Formação Inicial.

*Estudantes do curso de Educação Física – Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina.
liliravazzi@hotmail.com; bertoni.marina@hotmail.com; rafamartins87@hotmail.com

** Docente no Curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.
malilabr@yahoo.com.br

A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO A PARTIR DE DUAS REALIDADES

Emerson Carlos da Silva
Ilma Célia Ribeiro Honorato

O objetivo do presente estudo é verificar a participação do Professor de Educação Física na formulação ou reformulação do Projeto Político Pedagógico nas Escolas Estaduais de Laranjeiras do Sul – Paraná. O trabalho pretende pesquisar a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP), que vem a ser o documento balizador da escola bem como os princípios que o norteiam, ou seja, todas as estratégias e ações que serão desenvolvidas no ano letivo escolar. O projeto político pedagógico é uma construção coletiva, portanto sua formulação deve ser feita por meio de um processo coletivo e democrático abrangendo várias esferas que compõem a comunidade escolar. Pretendemos mostrar por meio deste trabalho a importância da participação do professor de Educação Física na formulação do projeto político pedagógico nas escolas estaduais de Laranjeiras do Sul – Paraná. Acreditamos que a participação dos Professores de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico nas Escolas Estaduais de Laranjeiras do Sul, é praticamente inexistente, e o pouco que existe possivelmente se torna distante da realidade escolar que atende. Pensamos ainda que os professores de Educação Física apresentam uma pequena participação na construção do projeto político pedagógico, essa participação quase sem relevância se dá muitas vezes por não compreender a importância da inserção da disciplina de Educação Física no mesmo, bem como acreditar que a disciplina por apresentar uma configuração de prática pedagógica diferenciada não necessite estar vinculada a documentos teóricos e burocráticos. Os sujeitos inseridos nessa pesquisa são equipes administrativa, pedagógica e os professores de Educação Física de dois colégios estaduais de Laranjeiras do Sul. Será utilizada entrevista padronizada ou estruturada como ferramenta de pesquisa. Esta é uma pesquisa em andamento, que até o presente momento construiu o escopo teórico e metodológico do trabalho. Os próximos passos da pesquisa serão as coletas de dados, análise dos resultados e conclusão do trabalho.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Professor, Educação Física.

kakosilva@hotmail.com Faculdade Guairacá (acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física)
ilmacelia@hotmail.com Faculdade Guairacá (Docente do Departamento de Educação Física)

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA PRODUZIDOS NO BRASIL - UMA ANÁLISE HISTÓRICO-
CRÍTICA.**

Juliana Rufino Orthmeyer

Levantamentos bibliográficos vêm demonstrando o crescimento da produção do conhecimento sobre a formação profissional e de professores. Com a finalidade de conhecer o estado da arte no desenvolvimento desta produção, pontuando seus avanços e limites, propomo-nos realizar levantamento, catalogação, compilação, análise e síntese das teses, dissertações, livros, capítulos de livros e artigos localizados nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes a partir dos termos chave “formação de professores em educação física” e “formação profissional em educação física”. A partir da concepção materialista e dialética da história, pretende-se responder às questões: (1) quando esta produção começa a acontecer no Brasil? (2) O que a está motivando? (3) Quais são as temáticas que privilegia e por que? (4) Quais são os grandes debates que a orientam? (5) Quais são os principais autores que estão produzindo nesta área no Brasil? (6) Quais são as principais referências e referenciais teóricos adotados? (7) Quais são os avanços e limites desta produção? (8) Qual o seu fluxo no tempo? (9) Quais são os conhecimentos que esta produção reconhece como fundamentais para a formação? Pretende-se organizar a produção de acordo com (a) os autores que a estão produzindo; (b) as principais problemáticas selecionadas pelos autores; (c) os referenciais teórico-metodológicos privilegiados; (d) os ciclos e o volume desta produção do conhecimento em diferentes momentos da história do Brasil; (e) os vínculos desta produção com a conjuntura histórica nacional. Objetiva-se explicar a produção a partir da realidade na qual é produzida, correspondente ao estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção que permite a preocupação com a formação profissional e de professores. Trata-se de pesquisa viável, uma vez que em levantamento preliminar, localizamos 438 títulos passíveis de ser estudados pela pesquisa bibliográfica enquanto um tipo de pesquisa e a primeira parte no processo de apropriação de qualquer objeto de pesquisa. A pesquisa é viável ainda, porque a produção do conhecimento pode ser explicada à luz da conjuntura político econômica que a justifica, conforme já demonstrado por Marx e Engels na crítica à Ideologia Alemã. O estudo é relevante por inexistirem levantamentos amplos sobre esta produção e as principais teses nela defendidas.

Palavra-chave: formação, Educação Física, produção do conhecimento.

Universidade Estadual de Londrina
Rua Charles Robert Darwin, 155. Londrina – PR.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE À RELAÇÃO TRABALHO x LAZER NOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL (1980-2000)

Elza Margarida de Mendonça Peixoto *
Vanessa da Silva Guilherme **
Andrei Panhan Manconi ****

Há no Brasil um conjunto de estudos dedicados à compreensão da problemática do lazer, que temos reconhecido genericamente como *estudos do lazer*. O levantamento, compilação, catalogação e análise desta produção permite afirmar que se trata de um conjunto de abordagens dos problemas relativos à fruição do tempo livre do trabalho a partir de áreas de conhecimento e referenciais teóricos diversificados, acompanhadas ou não de proposições. Esta produção tem priorizado a discussão das condições de disponibilidade de tempo/ espaço/ atividade/ atitude em que ocorre a fruição do tempo livre do trabalho, dedicando-se a descrever com mais cuidado as atividades, os espaços, ou interesses de segmentos específicos da população por um determinado grupo de conteúdos culturais. Uma pequena parcela desta produção enfrenta, diretamente, a intrincada e complexa relação trabalho x lazer. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPq/Fundação Araucária, vinculada ao projeto de pesquisa *Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil – século XX e XXI* (projeto cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Estadual de Londrina).

Neste, pretendemos apresentar os resultados quanto à análise do estado da arte, na discussão que os estudos do lazer fazem da relação trabalho x lazer no período de 1980-2000. Para tanto, apresentamos (1) a proporção aproximada de trabalhos dedicados a discutir a relação trabalho x lazer em relação ao conjunto dos estudos do lazer; (2) os autores que têm discutido a problemática; (4) os aspectos da problemática que têm sido mais privilegiados; (5) os referenciais teóricos utilizados; e (6) as noções de trabalho que têm predominado nestes estudos. Das 2664 obras catalogadas no Banco de dados ARELB, Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil, foram identificados 126 trabalhos que anunciavam em seus títulos a intenção de discutir a problemática trabalho x lazer. Dentre estes foram localizados 20 textos distribuídos entre os anos de 1980 e 2000. A partir da análise destes textos verificamos a predominância de referências à obra de Marx e Engels. Destaca-se, entretanto, a necessidade de apropriação direta da fonte, e a devida superação da opção pelos comentaristas como meio mais fácil e rápido de apreensão a matriz. Reconhecemos, também, a urgência do aprofundamento da dimensão ontológica do trabalho, e as contribuições da obra de Marx e Engels são centrais neste esforço, de modo a que se configure uma efetiva teoria do lazer, superando-se a propagada relação trabalho x lazer, pela efetiva explicitação e explicação das condições objetivas nas quais este se processa.

Palavras-chave: Trabalho. Lazer. Estudos do lazer no Brasil.

*Docente no Curso de Graduação Licenciatura em Educação Física -Departamento de Estudos do Movimento Humano – CEFE – UEL - Líder do MHTLE – Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação mhtle@yahoo.com.br

**Aluna especial da disciplina Processo de Trabalho no Serviço Social do Mestrado de Serviço Social – UEL
Membro do MHTLE – Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação*

***Graduando do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq-Fundação Araucária – UEL.

Membro do MHTLE – Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação*

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO/OBRIGATÓRIO**

Carlos Eduardo Téo²⁸
José Augusto Victoria Palma²⁹

O currículo do curso de Licenciatura da UEL sofreu grandes alterações recentemente e, por conta disso, a primeira turma do novo currículo iniciou em 2007 o Estágio Curricular Obrigatório. Daí surgiu a necessidade de um trabalho que fornecesse dados da implementação desse estágio. Assim, nossos objetivos foram avaliar se o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório estava de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002 e com o projeto político pedagógico do curso, além de oferecer parâmetros para aperfeiçoamento do plano de Estágios. Participaram da pesquisa 80 graduandos que cursaram o 3º ano em 2007 e os dados foram coletados através de questionários contendo 26 questões *fechadas* (Escala de *Likert*) e uma questão *aberta*, na qual os estagiários puderam expor suas experiências e motivações particulares durante a prática do estágio. Procurou-se abordar os temas: duração; relação teoria-prática e a necessidade ou não da interação com o professor-supervisor e com os agentes escolares. Os dados revelaram aspectos positivos como a formação de uma consciência positiva em relação à importância do professor na composição da sociedade e no entendimento do que é ser professor; a aplicabilidade dos conteúdos estudados na universidade à realidade escolar; a influência positiva de um bom relacionamento com todos os membros da escola, desde os estudantes até os zeladores; o professor-supervisor se torna um facilitador quando acompanha seu estagiário; e a professora de estágio demonstrou domínio da disciplina. Por outro lado, percebemos que houve falta de compromisso de alguns supervisores, tivemos docentes do curso que não contribuíram com o estágio e a carga horária necessitava de reajustes. Da parte dos estagiários, percebeu-se a consciência de que é indispensável a busca por materiais extracurriculares para uma formação mais integral. Portanto, diante dos dados analisados, concluímos que a proposta do curso é boa, e carece de poucos acertos para que atinja o nível ideal de formação docente.

Palavras-Chave: Docência, Estágio, Educação Física.

Apoio: CNPq/PIBIC e LAPEF

²⁸ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina. e-mail: carlos.teo@ig.com.br

²⁹ Docente do Departamento de Estudos do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina

**AS LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Amanda Luiza Aceituno da Costa
Cássio Joaquim Gomes

As lutas e artes marciais configuram-se como um bloco de conhecimento da Educação Física. Sendo assim, estão presentes no contexto escolar enquanto conteúdo curricular da disciplina Educação Física. Entretanto o que é possível perceber atualmente é que há uma falta de sistematização e organização deste conteúdo no que diz respeito as suas origens e características, dificultando assim, o ensino dessa manifestação cultural nas aulas. O objetivo do seguinte estudo é propor uma organização curricular com algumas lutas e artes marciais, aos quais foram classificados em Orientais e Ocidentais, podendo ser “de agarre” e “livre” com e sem utilização de utensílios. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, na qual procurou-se elencar as principais lutas e artes marciais bem como classificá-las de acordo com suas origens e variações. Pode-se perceber que na atualidade tem-se se estudado pouco sobre as lutas e artes marciais, sendo muitas vezes realizada com um fim em si mesma. Dessa maneira, uma organização curricular para este conteúdo pode contribuir para o desenvolvimento das aulas, objetivando o ensino das lutas e artes marciais como uma manifestação cultural com sentido e significado para os alunos e não apenas como uma atividade com o fim em si mesma.

Palavras – Chave: Educação Física; Lutas e Artes Marciais; Organização Curricular.

Rua Augusto Guerino 150, AP. 02
Alto da Colina Londrina/PR
CEP: 86055690

COMO ENSINAR ESPORTES COLETIVOS?

Edinéia Correia da Silva³⁰
Luciane Cristina Arantes da Costa³¹
Viviane de Fátima Bernardo

É notável que o ensino dos esportes tem sido amplamente criticado na atual realidade educacional, o que se deve especialmente ao fato de o que as tendências pedagógicas evidenciarem na teoria, muitas vezes, não alcançar a realidade de ensino. Entretanto, evidências indicam que o problema não é o conteúdo esportivo, mas sim a forma como é ensinado, ou seja, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores. Com base nisso, essa investigação objetiva analisar as metodologias de ensino dos esportes coletivos numa perspectiva histórica, através da realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Vale ressaltar que a apresentação das metodologias de ensino evidenciadas na literatura tem como objetivo apontar perspectivas para o ensino do esporte no ambiente escolar. Além disso, observou-se que, de modo geral, as metodologias podem ser concentradas no ensino da técnica ou no ensino da tática e existem ainda as que procuram unir ensino da técnica e tática em uma mesma abordagem. Entretanto, os estudos realizados com esta temática têm demonstrado a importância da compreensão das diversas possibilidades metodológicas, de modo a possibilitar a escolha correta da metodologia de acordo com as características dos alunos, ou seja, a faixa etária, o número de alunos, os recursos disponíveis e o nível de aprendizado.

Palavras-chave: Educação Física, Metodologia, Esportes.

Instituição das autoras: Faculdade Ingá – UNINGÁ – Maringá – Paraná
Endereço das autoras:

1. Luciane Cristina Arantes da Costa
Av. São Judas Tadeu, 1148 – Jardim Copacabana – Maringá – Paraná.
CEP: 87023-200
2. Viviane de Fátima Bernardo
Rua das Rosas, 40 – Jardim Marajoara – Iguatemi – Maringá – Paraná.
CEP: 87103-000

³⁰ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura – da Faculdade Ingá – Uningá (Maringá – PR)

³¹ Coordenadora do Curso de Educação Física – Licenciatura – da Faculdade Ingá – Uningá (Maringá – PR)

CONHECIMENTO E INTERESSE DE INGRESSANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA SOBRE A INCLUSÃO NA REDE REGULAR DE ENSINO

Márcia Greguol*
Bianca Guidini Santaguitta**

Introdução: De acordo com o artigo 208, inciso III da CF (1988) fica estabelecido “atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. A UNESCO (1994), através da Declaração de Salamanca, declara “as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar...”, pois tais escolas “constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos...”. Além da adaptação do espaço físico e curricular, verifica-se a necessidade de preparação dos profissionais que irão fazer parte deste processo educacional inclusivo. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e interesse de ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física (EF) e Pedagogia (PDG) em trabalhar com alunos com deficiência nas redes regulares de ensino. **Metodologia:** O estudo contou com a participação de 264 alunos ingressantes no curso de licenciatura em Educação Física e 111 alunos ingressantes no curso de Pedagogia, ambos da Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN). Para a coleta de dados foi utilizada uma escala, em que os ingressantes demarcavam uma das 5 (cinco) opções que mais se aproximava da afirmativa, variando de -2 (discordo totalmente da afirmação) a +2 (concordo totalmente com a afirmação). Os valores foram analisados por frequência de respostas. **Resultado:** Verificou-se que 63,64% (EF) e 73,88% (PDG) destes ingressantes têm conhecimento sobre a inclusão, sendo que 74,62% (EF) e 63,97% (PDG) mostraram ter interesse em trabalhar com esta população; 67,42% (EF) e 63,97% (PDG) acreditam que a formação na graduação os deixará preparados para trabalhar com processo inclusivo na rede regular de ensino, porém 89,39% (EF) e 88,29% (PDG) acreditam que haverá a necessidade de cursos extras para lidar de maneira mais preparada com este processo; 19,69% (EF) e 37,83% (PDG) disseram ter escolhido o curso já pensando em trabalhar com educandos com necessidades especiais. **Considerações finais:** Observa-se que apenas uma minoria procurou o curso com a intenção principal de trabalhar com educação inclusiva, porém que suas expectativas em geral são otimistas. Observou-se ainda que a maioria dos ingressantes dos cursos citados tem conhecimento e interesse em trabalhar com indivíduos com deficiência dentro de um processo inclusivo na rede regular de ensino, mas não enxergam a possibilidade de especialização e competência pessoal plena neste processo apenas com o ensino da graduação. É preciso que se tenha claro que apenas a instituição de mecanismos legais não é suficiente para garantir o sucesso da inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino, existindo a clara necessidade de preparação adequada dos profissionais envolvidos.

Palavras-chaves: Inclusão; Educação Física; Pedagogia

*Universidade Estadual de Londrina – UEL: Departamento de Esporte, Centro de Educação Física e Esporte;

**Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN.

CONTEÚDOS, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES NECESSÁRIAS

Christian Vieira de Souza³²
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma³³

Existem diferentes concepções de ensino-aprendizagem e diversas maneiras de conceber a área de Educação Física, suas finalidades, objetivos e conteúdos para o ensino na educação escolarizada. Dentre muitos autores da área é consensual a indicação de conteúdos que não fiquem restritos aos jogos e esportes. Mesmo assim, os professores sentem dificuldades na seleção, organização e sistematização desses conteúdos para o ensino, pois o que ensinar e quando ensinar em cada uma das séries, muitas vezes não apresenta uma seqüência lógica como em outras disciplinas. A mesma dificuldade se observa na elaboração de objetivos. Em alguns planejamentos a opção por objetivos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas não contemplam a construção de um saber. Tendem ao treinamento ou a prática pela prática, desconsiderando outros fatores necessários ao desenvolvimento, impossíveis de serem avaliados nas aulas. Objetivos muito amplos, que tratam da compreensão, também precisam de redimensionamentos para que, bem relacionados com a estratégia proposta, possibilitem à maioria dos alunos o alcance dos propósitos estabelecidos. Caso não haja uma relação direta entre o conteúdo a ser ensinado, o objetivo proposto e as estratégias, as atividades poderão ser entendidas como conteúdo, sem que o objetivo de aprendizagem seja alcançado. Mesmo que a atividade seja lúdica e recreativa, sem a intervenção do professor que possibilite a reflexão sobre as ações motoras, o ensino acaba não ocorrendo e permanece a situação de prática pela prática, desconsiderando suas relações com a teoria e a possibilidade dos alunos elaborarem e testarem suas próprias hipóteses, estimulando a criatividade e a capacidade para superar situações problemas. As vivências exploratórias são essenciais para a conseqüente construção de esquemas, para o atendimento das necessidades apresentadas nas diversas manifestações construídas e praticadas pelo homem. As manifestações corporais são concretizadas pelas operações motoras apresentando significado e intencionalidade, constituindo presença no mundo e interação com os outros. É o sujeito que age, faz e se movimenta, sente e deseja quem realiza as coordenações entre o saber e o fazer. Neste sentido, para o ensino dos conteúdos da Educação Física é necessário que as atividades propostas possibilitem a compreensão do sujeito como “corpo em movimento” e ampliar esta compreensão de si mesmo e da realidade no decorrer da escolaridade. Estas estratégias precisam estar diretamente relacionadas aos objetivos propostos para cada aula, de maneira que os alunos vivenciem experiências sobre suas ações, que possibilitem a tomada de consciência a respeito do conteúdo teórico numa relação práxica. É preferível que os próprios alunos, por meio das problematizações feitas pelo professor, conceituem o conteúdo, construindo um conhecimento originado pela reflexão sobre as interações realizadas. Um ensino que promova apenas a atividade pela atividade, a prática pela prática ou que pretenda desenvolver habilidades e capacidades físicas sem promover a reflexão sobre as ações, pouco colaborará com a educação para a emancipação. O papel da escolarização e conseqüentemente da disciplina Educação Física é possibilitar a reflexão sobre o ser-estar no mundo e das relações que se estabelecem para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física; organização curricular; ensino-aprendizagem.

³² Professor de Educação Física e Pesquisador do LaPEF. E-mail: christianvieir@gmail.com

³³ Docente do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina – LaPEF. E-mail: angpalma@uel.br

**DANÇA DE SALÃO ESCOLAR... EU DANÇO... VOCÊ DANÇA... NÓS BAILAMOS... E
ASSIM APRENDEMOS**

Emerson José de Oliveira³⁴
José Augusto Victória Palma³⁵

A Dança é uma das manifestações artísticas mais remotas da humanidade nos gestos e movimentos naturais do corpo humano para expressar em sentimento, a partir da necessidade de entendimento entre os homens. No início a dança unificava rituais consagrados aos deuses, objetivando agradecer colheitas, caçadas, pescas, vitórias. A dança fazia parte tanto das manifestações de júbilo quanto das fúnebres, e cada povo, no transcorrer da história, desenvolveu suas próprias formas de dançar, caracterizando suas diferenças culturais, da mesma forma que o vestuário, a alimentação, assinalando assim suas particularidades. A Dança de Salão promove integração social, atenuando a inibição e possibilita relacionamentos. Além dos benefícios enquanto atividade física, amplia a coordenação, o ritmo, a expressividade e a musicalidade, sendo muito procurada como lazer e entretenimento. Ao analisarmos o papel da Dança enquanto conteúdo da Educação Física e a relevância do seu ensino nas práticas pedagógicas notamos que o seu ensino contribui para o processo de transformação social, ao enfatizar a relação do ritmo, do cavalheiro e da dama no desenrolar da música. Tal ação não pode ser relegada às academias de Dança de Salão, que popularizam o seu ensino voltado àqueles que querem aprender. Partindo do pressuposto de que umas das formas de apropriação e transformação cultural é a tomada de consciência a partir do conhecimento da sua realidade, instigarmos nossos alunos e alunas a tal ousadia é um tanto que desafiador, bem como a conscientização dos alunos do sexo masculino de tal importância no contexto social. Todos, literalmente dançam, independente se dentro ou fora do ritmo, e isso é o que menos importa. Há de valorizar a manifestação cultural Dança de Salão, o seu ensino no cotidiano escolar e a possibilidade desobstruir caminhos, quebrar paradigmas, preconceitos e tabus. Ao propormos o ensino da Dança de Salão para turmas de 7ª e 8ª séries, nas aulas de Educação Física e do Projeto Viva Escola, aliamos a prática, os gestos e a beleza plástica de seus movimentos à conscientização de que é um instrumento social de mudanças, e no âmbito escolar não de se restringir ao dançar, mas aprender, conhecer, apropriar-se, contextualizar. O filósofo português Manuel Sérgio, com a Ciência da Motricidade Humana, objetiva à transcendência da Educação Física enquanto Ciência dotada de um conhecimento – o movimento humano – e de uma necessidade – a consciência, que se caracteriza como movimento intencional com significado e intencionalidade, sendo a forma concreta do homem relacionar-se com o mundo, de intervir na sua feitura, bem como de conceber este mesmo mundo, com a finalidade de cooperar para a sua adaptação biológica, integração do indivíduo ao meio e para a afirmação de sua personalidade. Palma & Palma (1999) entendem, também, que a motricidade humana é o resultado da experiência acumulada pela humanidade nas interações sociais e com a natureza. O ensino da Dança de Salão no âmbito escolar deve contribuir como uma possibilidade real, dentro das inúmeras existentes, para o verdadeiro entendimento do movimento humano, ao proporcionar situações de ensino, aprendizagem, construção e operacionalização de saberes.

Palavras-chave: Educação Física; Dança de Salão; reflexão da ação motora.

³⁴ Professor de Educação Física – S.M.E./S.E.E.D. – LaPEF. emersonjoseoliveira@hotmail.com
emerson@ibipora.pr.gov.br

³⁵ Docente do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina – LaPEF.
UEL-CEFE-EMH-LaPEF - Londrina, PR – 07 a 10 de julho de 2009.

**DANÇAS COOPERATIVAS COMO POSSIBILIDADE DE METODOLOGIA PARA A
INSERÇÃO DO CONTEÚDO ESPECÍFICO DANÇA DE SALÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**

Francielle do Rocio Garcia
Ilma Célia Ribeiro Honorato

O presente estudo tem como objetivo inserir o conteúdo específico Dança de Salão nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma forma inovadora, que possibilite os alunos a compreensão da dança não apenas como um movimento, mas como uma prática capaz de gerar transformações nas ações pedagógicas no ensino da Educação Física. Para que isso aconteça utilizamos aulas de Educação Física cedidas por um professor de um Colégio Estadual da Cidade de Guarapuava-PR. Em um primeiro momento foram ministradas aulas de Danças de Salão por meio dos conceitos das Danças Cooperativas, danças essas que geram a cooperação e união, sem se preocupar com a técnica, mas dando ênfase a participação e a coletividade. Esse trabalho é de abordagem qualitativa e baseia-se nos conceitos da pesquisa-ação tendo como instrumentos a aplicação de aulas de danças cooperativas e de salão, como procedimento para as discussões de resultados. Estamos a anotando em um diário de campo todas as reações e situações que possibilite possíveis reflexões e ampliação no campo que se refere à metodologia de ensino de Educação Física. Ao termino do trabalho esperamos possibilitar a inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, amenizando pré-conceitos em torno da mesma, e oferecendo aos alunos a prática dessa cultura corporal dentro das aulas de Educação Física. Sabemos que as aulas de educação física encontra-se pautada na sua grande maioria pautada pelo foco da esportivização, privando os alunos das demais práticas da cultura corporal a que compete a Educação Física Escolar, portanto este trabalho é uma possível proposta de pratica pedagógica para o conteúdo específico Dança de Salão, mas que também pode ser adaptada e utilizada nos demais conteúdos da cultura corporal. Este estudo faz parte do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso que se encontra em fase de aplicação das aulas e anotações das vivências dos alunos para uma posterior discussão de resultados a luz de reflexões críticas e engajadas no processo de permitir ampliar o campo de ações pedagógicas para o ensino da educação física no contexto escolar.

Palavras-Chave: Educação Física. Danças Cooperativas. Metodologia.

Francielle33@hotmail.com Faculdade Guairacá (acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física)
ilmacelia@hotmail.com Faculdade Guairacá (Docente do Departamento do curso de Educação Física)

DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS: LIMITES E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Silvia Pavesi Sborquia³⁶

Há algum tempo alguns trabalhos já apontam a problemática sobre o ensino da dança nas escolas, em que a preocupação central é reduzida ao mero ensaio de quadrilhas, muitas vezes, estereotipadas. Atualmente algumas escolas têm procurado romper com tais apresentações, sendo possível verificar a presença de danças folclóricas como o caso da dança do café na região norte do Paraná. No entanto, o trato com o conhecimento das danças populares brasileiras se apresenta, ainda, atrelado ao senso comum. Assim como, nas quadrilhas, o ensino das danças populares se mostra, na maioria das vezes, como atividades com fins em si mesmos. Este estudo teve como objetivo a sistematização das danças populares brasileiras na educação escolarizada. Por meio de um estudo exploratório pode-se inferir que o trabalho pedagógico das danças populares na escola deve partir de um movimento espiralado. Desse modo, no primeiro ciclo do ensino fundamental sugere-se: na primeira série o ensino das danças locais, na segunda série as danças regionais, na terceira série as danças estaduais e na quarta e quinta séries o ensino das danças de outras regiões do país. No segundo ciclo do ensino fundamental (sexta, sétima, oitava e nona séries) pode-se trabalhar com as danças estrangeiras e internacionais. O trabalho pedagógico do professor de educação física deve estabelecer uma rede de interrelações com outras disciplinas escolares como a história, a geografia, a artes entre outras. No ensino das danças populares brasileiras é fundamental que as discussões sobre identidade, alteridade, diferença, gênero, raça, etnia, sexualidade e cultura(s) estejam no cerne do trabalho pedagógico. A produção deste trabalho pode culminar num festival cultural em que as diversas manifestações das danças populares brasileiras e estrangeiras possam ser apreciadas pela comunidade local. Por fim, cabe ressaltar que a competência do ensino deve estar atada à reflexão crítica e à pesquisa para que a inovação educativa seja sempre a meta das ações docentes.

Palavras-chave: Danças populares; Educação Física; Processo ensino-aprendizagem.

³⁶ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

DO CORPO OBJETO DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO CORPO-AGENTE-ENCARNADO DA MOTRICIDADE HUMANA.

Karina Faziolli Almeida
Ana Maria Pereira

A presente pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina e tem como temática estudar, de forma rigorosa e de conjunto, a passagem do corpo objeto da Educação Física ao corpo agente-encarnado da Motricidade Humana. A problemática desse estudo refere-se a qual concepção de corpo que a Educação Física se apropriou ao longo dos tempos. E ainda, que concepção de corpo/corporeidade deve ter o professor que atua na Educação Física Escolar. Trata-se de identificar as concepções de corpo que estiveram presentes na consolidação da Educação Física e, também, aquelas que estão inscritas na Ciência da Motricidade Humana. Estas investigações podem revelar qual a compreensão de corpo/corporeidade é a mais adequada para ser apropriada pelos professores que ensinam Educação Física na escola. Para isso, faz-se necessário um estudo a partir da pesquisa bibliográfica, que inclui análise e interpretação das obras e dos artigos científicos já publicados sobre a temática em questão. Estudar o universo da corporeidade não é outra coisa senão estudar o humano. E os educadores que tratam das práticas culturais ligadas ao corpo têm que abandonar as concepções de corpo, presente na História da Educação Física, em que prevalecem os dualismos, que nada mais são do que a valorização da alma/inteligível em detrimento ao corpo/sensível. O dualismo ainda é evidente no âmbito da Educação Física escolar. O corpo é dividido e tratado como uma máquina produtiva, um objeto que apenas reproduz inúmeras vezes e automaticamente um dado movimento. Defendemos a unidade/complexidade da pessoa humana, do ser-agente-encarnado, em que a motricidade o mesmo que corporeidade é carregada de intencionalidade, de sentido e significado e de práxis. Assim sendo, podemos concluir que devemos romper com todo e qualquer dualismo da Educação Física, e se fundamentar no paradigma da Motricidade Humana, em que cada movimento possa se converter em coragem, transcendência, ética e felicidade.

Palavras chave: Educação Física, Corporeidade e Motricidade Humana.

Universidade Estadual de Londrina.
email: karinafaziolli@hotmail.com, apereira@uel.br

ENSINO SOBRE O ESPORTE: CONCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Cesar Martins Silva
Ederson Rodrigues Machado
Gisele Franco de Lima Santos

O estudo sobre o ensino do Esporte na escola se justifica por entendermos que este é uma manifestação da cultura corporal muito difundida em nossa sociedade. A nosso ver, o esporte se caracteriza por regras institucionalizadas e pelo caráter competitivo e de rendimento, cujos regulamentos são organizados por federações e confederações. Por ser tão conhecido e consolidado em nossa cultura, é um saber que precisa ser refletido e vivenciado nas aulas de Educação Física. Diante desse contexto o objetivo desse estudo é verificar a concepção dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física quanto ao ensino do Esporte nas aulas de Educação Física. Para tanto, utilizamos uma pesquisa de campo, realizada com 55 alunos do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Educação Física, que responderam a um questionário que constava de cinco perguntas objetivas e algumas com justificativas. O questionário foi aplicado durante as aulas, com a devida autorização dos respectivos docentes. Após a coleta e análise dos dados, podemos verificar que, quando questionado sobre o porque devemos ensinar esporte nas aulas de Educação Física, vimos que os estudantes apontaram em primeiro lugar porque é uma manifestação cultural muito difundida e em segundo lugar porque é necessária uma conscientização da importância de uma vida saudável através de práticas esportivas. Quando questionados como o esporte deve ser ensinado na escola, vimos que a problematização durante as atividades aparece como principal forma de se ensinar sobre o esporte, seguida de que o esporte deve ser ensinado por meio dos chamados jogos pré-desportivos. Sobre o aspecto de quando o esporte deve ser ensinado na escola, a opção mais apontada foi referente as séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e no Ensino Médio, com justificativas de que nessa faixa etária os alunos já apresentam condições físicas e mentais para compreender e realizar os gestos característicos das modalidades esportivas. Sobre o que deve ser ensinado sobre o esporte nas aulas de Educação Física, a amostra apontou que deve se ensinar primeiro sobre o histórico, seguido dos aspectos lúdicos que o esporte pode proporcionar. Ressaltamos ainda, que os estudantes consideram que o histórico do esporte deve ser ensinado de “forma teórica”, ou seja, dentro da sala de aula e utilizando a lousa, por exemplo. Apesar do esporte ser bastante importante, não deve ser o único a ser ensinado nas aulas de Educação Física. Mas ao se ensinar sobre o esporte, é preciso que os saberes sobre esse assunto vão muito além da mera prática, onde se evidencia uma preocupação com as questões técnicas e valorização com a competição. O esporte ensinado na escola; nas aulas de Educação Física, devem ser voltados para a formação de um cidadão crítico que, na maioria das vezes, não deseja ser atleta, deseja apenas viver o esporte em seu cotidiano.

Palavras-chave: Esporte, jogo, Educação Física

GEPEF / Universidade Estadual de Londrina
leonardocms@gmail.com; ederson_uel@hotmail.com

**“ESPECIALIZAÇÃO EM ESCOLAR”
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS:
UM ESTUDO DE CASO**

Amanda Corrêa Patriarca
Tiago Onofre
Fernando Mascarenhas

No campo da formação de professores de EF, a re-atualização acontece mediante práticas de formação continuada que se traduzem por cursos de pequena duração. Apresentando-se como uma opção, os cursos de especialização se configuram como alternativa para a atualização do professor. Nessa direção, nosso objetivo foi compreender algumas das crenças, das demandas e das relações com os saberes que orientam os professores de EF junto à formação continuada. Para tal, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico, que envolveu pesquisa de campo junto ao curso de especialização em EF Escolar da UFG, sendo utilizada a técnica da observação participante das aulas, da entrevista semi-estruturada, aplicação de questionários sócio-econômicos junto aos professores em formação e uma pesquisa documental que teve como foco o PPP do curso. Identificamos as demandas que orientam os interesses dos professores em formação pela formação continuada, a relação que estabelecem com os saberes curriculares, as crenças que forjaram a partir de sua formação inicial e de seu trabalho docente. Constatamos que estes “filtram” os saberes organizados pelo curso em função da relação com a sua prática pedagógica, no sentido de melhor qualificar a sua intervenção na escola. Enfim, concluímos que o curso de especialização em EF escolar vem logrando êxito quanto aos seus objetivos e demandas dos professores em formação. Ainda que eles não sejam plenamente atendidos, reconhecem o “diferencial” do curso ante o concorrido mercado educacional que se criou em torno da pós-graduação *lato sensu* na cidade de Goiânia e no país.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Formação de Professores.

GEPELC- Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Educação Física Rodovia Goiânia-Nerópolis, Km 12, campus Samambaia CEP: 74001-970- Goiânia- GO
Amanda Corrêa Patriarca: mandinhacp@hotmail.com,
Tiago Onofre da Silva: tiagoonofre007@hotmail.com,
Fernando Mascarenhas: fernando.masca@uol.com.br

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NA MODALIDADE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Amanda Santillo Justo³⁷
Elisangela da Silva³⁸
José Augusto Victoria Palma³⁹

O presente relato de experiência ocorreu em uma situação de ensino-aprendizagem em turmas de educação infantil e primeira série do ensino fundamental. Decorreu do envolvimento no estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Nossa situação de ensino-aprendizagem foi específica para os conteúdos *habilidade motora* e *expressão corporal e rítmica*. Como princípio organizador de nossos procedimentos didático-pedagógicos utilizamos a contextualização e procuramos adotar a abordagem cognitivista de ensino. Nossos objetivos de aprendizagem com o conteúdo Habilidade Motora foi ministrar aulas que possibilitassem aos alunos identificarem e compreender várias formas de locomoção relacionando-as com seu cotidiano e com o conteúdo expressão corporal e rítmica ministrar aulas que possibilitassem aos alunos a compreensão do ritmo interno e externo e da compreensão de sua linguagem gestual. Como resultado podemos considerar que alcançamos os objetivos propostos para as aulas, além de enfatizar a importância do Estágio supervisionado na formação profissional da futura professora.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Estágio curricular supervisionado

³⁷ Estudante de graduação, em Educação Física – Licenciatura, membro pesquisadora do Gepef - Lapef UEL.

³⁸ Estudante de graduação, em Educação Física – Licenciatura UEL.

³⁹ Professor do curso de graduação em Educação Física – licenciatura e do programa de mestrado, membro pesquisador do Gepef – Lapef - UEL.

**FALAR SÉRIO E BRINCAR:
UMA FORMA DE CHEGAR À EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Márcio Donizetti Rocha
Maria Paula Pires de Oliveira
Romualdo Dias

Este artigo é resultado de um projeto pedagógico elaborado pelo professor de Educação Física, de uma Escola Estadual, localizada na periferia de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Ali o lixo era depositado nas ruas do bairro, onde a escola está inserida, o que, evidentemente, chamava a atenção do professor. O trabalho foi dividido em dois momentos. O primeiro foi elaborado uma palestra, nela discorreu-se sobre a necessidade de coletar o lixo caseiro corretamente. O segundo momento foi feito uma oficina de brinquedos com materiais reutilizáveis, valorizando assim, a habilidade motora fina e grossa, a socialização entre os próprios alunos, a criatividade na elaboração de brinquedos a partir dos conteúdos da disciplina de Educação Física. O objetivo deste trabalho foi o de conscientizar os alunos sobre esta problemática encontrada no bairro onde vivem; assim como estimular, junto aos mesmos, a criatividade e o desenvolvimento da habilidade motora -- fina e grossa -- através de atividades manuais, com o objetivo-fim de, senão acabar de vez com o problema, mas, ao menos, tentar minorá-lo.

Palavras-chave: Educação Física, Projeto Pedagógico e Educação Ambiental.

**PROJETO DE PESQUISA EM ENSINO DE GRADUAÇÃO
“GEDAN’S – GRUPO DE ESTUDO EM DANÇA DE SALÃO”**

Lucília Kunioshi Utiyama

O GEDAN’S é uma atividade pedagógica e extensionista, desenvolvido no Centro de Educação Física e Esporte da UEL, sob a coordenação da Prof^a Lucília Kunioshi Utiyama, com objetivo de buscar uma maior aproximação do futuro profissional ao seu possível campo de atuação, buscando desta forma, criar espaço de discussões e subsidiar reflexões em torno do ensino e das demonstrações artísticas da Dança de Salão como um dos conteúdos da Educação Física. Enquanto uma área de conhecimento, desenvolve a criatividade, o senso crítico e a especialidade artística dos alunos, tornando-os capazes de intervir na sociedade de forma ética, através das ações inovadoras, propondo novas formas de aprender e ensinar tendo a partir do grupo de estudos, a construção de novos conhecimentos, que de acordo com CESÁRIO (2001), deve-se redimensionar a concepção de aula-ensino-educação. Há várias formas de praticar a dança. O grupo de estudo optou pela dança de salão por ser uma manifestação do ser humano que vem acompanhando toda a evolução da humanidade, marcando os momentos mais importantes e significativos da existência de uma sociedade, representando valores, leis, crenças e os sentimentos. Pode-se apresentar diferentes sentidos para quem dança e para quem aprecia. Para os acadêmicos envolvidos no projeto, a perspectiva é de preparação de profissionais que refletem durante a ação pedagógica e também repensam a reflexão realizada durante a ação, buscando novas formas de apropriação do conhecimento e intervenções com competência para teorizar práticas e praticar teorias, com capacidade para propor alternativas ao saber técnico e com propostas de formação de um profissional reflexivo, crítico e criativo. O projeto também cria espaços para trocas de experiências e vivências, organizando oficinas com profissionais da comunidade que atualmente respondem pelas academias ou grupos de dança de salão em Londrina e região oportunizando aos acadêmicos, situações de discussões, reflexões e intervenções relacionadas ao ensino da Dança de Salão. Para possibilitar a experiência direta dos acadêmicos com a realidade de ensino, o grupo de estudo oferece semestralmente, cursos gratuitos à comunidade interna e externa da UEL favorecendo na participação de pessoas na vivência da prática em Dança de Salão. Quanto à estratégia artística, o GEDAN’S através do suporte técnico desempenha uma nova forma de expressar e praticar a dança, voltados para as perspectivas estéticas da dança-arte, norteados pela intervenção artística de quem irá trabalhar com a dança fora da área escolar. São subsidiados conhecimentos necessários para esses acadêmicos que se situam no campo artístico educacional e levando a dança de salão em diferentes segmentos sociais local, regional e nacional através de apresentações coreográficas, divulgando o GEDAN’S e a instituição UEL.

Palavras-chave: Dança; Dança de Salão; Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina - lucilia@uel.br

GINÁSTICA ACROBÁTICA: ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA A INTERVENÇÃO ESCOLAR

Eduardo Rafael Llanos Parra
Thiago Alves da Silva
Vânia de Fátima Matias de Souza

As metodologias emergentes da educação física escolar preconizam que os conteúdos a serem abordados nas aulas devem fazer menção aos conhecimentos historicamente produzidos pelas áreas da cultura corporal de movimento. No entanto, as modalidades gímnicas permanecem relegadas a segundo plano, este fato pode ser decorrente por vários fatores, dos quais destacam-se a falta de conhecimento dos conteúdos gímnicos, ou das modalidades e seus objetivos expressos para a educação física escolar. Dentre as possibilidades de intervenção, pode-se destacar a prática da Ginástica Acrobática, uma modalidade que propicia o desenvolvimento da força, equilíbrio e confiança entre os sujeitos praticantes, permitindo no âmbito escolar explorar a questão da diversidade dos conhecimentos trazidos pelos alunos. O objetivo do presente estudo é propor a aplicação da ginástica acrobática dentro de uma perspectiva sócio-construtivista como meio de intervenção das aulas de educação física escolar. Caracterizada como descritiva, a amostra foi composta por 35 adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 13 e 14 anos de uma Escola Municipal de Maringá-Pr. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionário pré e pós intervenção. Como resultado após a análise verificou-se que 100% dos alunos nunca haviam vivenciado a ginástica acrobática dentro ambiente escolar, 71,5% dos mesmos não possuíam conhecimento acerca desta modalidade gímnica, notando-se que após a intervenção 85,8% dos alunos adquiriram um conceito formado a respeito da ginástica acrobática, 100% dos adolescentes apoiaram a metodologia utilizada para a elaboração das aulas e 97,1% da amostra aprovou a ginástica acrobática como meio de intervenção durante as aulas da educação física escolar. Conclui-se que, a ginástica acrobática com base na teoria sócio-construtivista, pode romper o trato exclusivamente técnico, proporcionando um desenvolvimento global das funções cognitivas, motoras, afetivas e sociais aos alunos na faixa etária correspondente a adolescência.

Palavras-chave: Sócio-Construtivismo, Ginástica Acrobática, Adolescentes;

Eduardo Rafael Llanos Parra, rua Navarra nº64, CEP 87053-526, Conj. Madrid, Maringá, Paraná, Brasil; Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Thiago Alves da Silva, rua Mitsuzo Taguchi esq./ Leining nº994, CEP 87045110, Vila Nova, Maringá, Paraná - Brasil; Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Vânia Fátima Matias de Souza, Rua Dr. Saulo Porto Virmond, nº 884, CEP: 87005-090, Maringá, Paraná, Brasil. Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá / UEM – Universidade Estadual de Maringá

**GINÁSTICA GERAL: UMA ANÁLISE MOTORA DO DESEMPENHO
EM ESCOLARES DE 6 A 7 ANOS DE IDADE**

Marcela Garcia de Santana
Gilmara Viviane Ramos
Vânia de Fátima Matias de Souza

O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar os benefícios da Ginástica Geral para o desempenho motor em escolares da 1ª série do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Maringá. A amostra foi composta por 30 crianças da faixa etária de 6 a 7 anos de idade de ambos os gêneros. Para realização dos testes motores optou-se pelo Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD-2). Test of Gross Motor Development – Second Edition, proposto por ULRICH (2000). As intervenções ocorreram no período escolar durante 16 semanas sendo distribuídos em aulas com duração de 1 hora subdivididos em 3 vezes por semana. Para a avaliação da massa corporal foi utilizado o teste de IMC. Para análise dos resultados foram realizados pré e pós testes motores e os dados foram analisados por meio de critérios de desempenho individual, no qual a criança recebia uma pontuação para cada tarefa realizada corretamente. Após a análise dos dados pode-se apurar que houve uma melhora significativa após o processo de intervenção, concluindo assim, que as aulas de ginástica geral contribuíram para o desenvolvimento motor dos alunos praticantes.

Palavras-chave: Ginástica Geral, Desempenho Motor e Escolares.

Marcela Garcia de Santana, Rua dos Alecrins, nº 1020, CEP: 87060-100, Borba Gato, Maringá, Paraná - Brasil; Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá;

Gilmara Viviane Ramos, Rua Mauricio Venâncio da Silva, nº 226, Maringá, Paraná - Brasil; Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá;

Vânia Fátima Matias de Souza, Rua Dr. Saulo Porto Virmond, nº 884, CEP: 87005-090, Maringá, Paraná, Brasil. Instituição: CESUMAR – Centro Universitário de Maringá / UEM – Universidade Estadual de Maringá.

**IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL EM
ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO ADVENTISTA DE CAMPO
MOURÃO – PR.**

Fernanda Galeano
Morgana Claudia da Silva

Quando se fala em Educação Física no Ensino Infantil, deve-se ter em mente que a mesma deverá oferecer às crianças atividades ou situações que possam possibilitar um melhor desenvolvimento das valências psicomotoras, e estas, devem ser trabalhadas e desenvolvidas principalmente no período que compreende a 1ª e 2ª infância, buscando dar atenção especial a coordenação motora, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e orientação temporal. Sabe-se que é através do esquema corporal que a criança toma consciência de seu corpo, e esta consciência corporal lhe amplia as possibilidades de expressar-se, movimentar-se entre outros. A psicomotricidade é de grande importância para o processo de aprendizagem e é por isso que na Educação Infantil muito se utiliza os elementos básicos da mesma, dentre eles podemos destacar o esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e pré-escrita. A presente pesquisa objetivou identificar o nível do esquema corporal em escolares da Educação Infantil do Colégio Adventista de Campo Mourão-PR. A pesquisa caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, que segundo Cervo et al (2007, p. 61) pesquisa descritiva é aquela que possui como “características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatos”. Utilizou-se como população os alunos da Educação Infantil do Colégio Adventista do município de Campo Mourão – PR. Na amostra foram utilizados 15 escolares com idade entre 05 e 06 anos, sendo 04 de 5 anos e 11 de 6 anos Como instrumento para coleta de dados utilizou-se de folha de papel sulfite branco; lápis preto; borracha. E como instrumento de medida optou-se pelo teste de expressão gráfica proposto por Florence Goodnough e modificado por Picq e Vayer (1985, apud OLIVEIRA, 2002, p. 51-56). Após as análises dos dados verificou-se que entre os escolares de 5 anos 50% não possuem uma imagem corporal de acordo com a idade, e que 50% estão dentro da normalidade para idade. Entre escolares com idade de 6 anos 55% se encontram abaixo da média para idade, e 27% estão com o nível de conhecimento do seu esquema corporal de acordo com a idade. Foi verificada uma diferença entre gêneros, sendo que as meninas se encontram dentro de um nível de acordo com a idade, enquanto que os meninos se encontram abaixo nos escolares de 5 anos Nos escolares com 6 anos ocorreu uma variação dos percentuais , onde os meninos apontavam um pequeno grupo com seu esquema corporal constituído acima de sua idade, e os restante se encontrou abaixo. Desta forma podemos concluir que os escolares avaliados em sua grande maioria estão com a construção de seu esquema corporal abaixo da idade de acordo com a tabela de aquisição proposta por Oliveira (2001).

Palavras-chave: Esquema Corporal ; Educação Infantil.

MORGANA CLAUDIA DA SILVA – FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO – Rua Mato Grosso, 2662, apto 03 – Centro – Campo Mourão – e-mail: Morgana.silva@grupointegrado.br
FERNANDA GALEANO – COLÉGIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO

IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES: UM OLHAR SOBRE O CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Isis Santos e Souza

O objetivo do presente trabalho é verificar a influência de fontes de informação na percepção da imagem corporal de adolescentes. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, abrangendo 22 sujeitos de 13 a 24 anos de idade, de duas escolas da Rede Pública de Londrina/PR, para verificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes. Aponta como principais resultados: a) os adolescentes percebem a influência destes meios e/ou estão conscientes do impacto destes na sua vida e também na das outras pessoas; b) o nível de insatisfação entre os adolescentes é maior que o nível de satisfação com o corpo; c) os principais motivos de insatisfação se dão pelo excesso de peso ou excesso de magreza; d) dentre os mais variados conteúdos que chamam a atenção dos adolescentes em revistas tem-se maior destaque: a saúde, o esporte, a música e a moda. Conclui-se que a fonte de informação que tem maior relevância entre os adolescentes em assuntos que versam sobre o corpo é a mídia. As aulas de Educação Física têm menor relevância neste aspecto, tanto como fonte de informação, como conscientização do uso das mensagens na vida dos alunos.

Palavras-chave: imagem corporal; fontes de informação, Educação Física.

Universidade Estadual de Londrina
Rua: Irges Sirley Mazer Cardoso, nº 21- Bairro Jamile Dequech. Londrina/PR. CEP: 86044-726

IMPACTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS HÁBITOS DE PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NAS IDADES JOVEM E ADULTA ENTRE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA

Raymundo Pires Jr.*
Diego H. S. Finotto**
João P. Rocatelli**
Alexandre S. Caldeira***1 2

O presente estudo teve como objetivo comparar o impacto que os programas de Educação Física Escolar possam apresentar para a prática habitual de atividade física nas idades jovens entre escolares de instituições pública e privada, assim como, se as experiências educacionais vivenciadas nesta disciplina podem ser transferidas para a idade adulta. Para tanto, foi utilizado um questionário especificamente preparado para este trabalho. Fizeram parte do estudo 78 alunos de uma escola particular (39 moças e 39 rapazes) e 118 do ensino público (59 moças e 59 rapazes), estudantes do 3º ano do ensino médio do município de Londrina, Paraná. Para estatística descritiva foi realizada a distribuição em frequência e para comparação das amostras independentes teste “t”. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Os resultados mostraram que 60,9% dos alunos do ensino privado afirmaram que a Educação Física não contribuiu para torná-los fisicamente ativos durante a fase escolar, enquanto que na rede pública este número foi de 47%; 62,8% dos alunos de escola particular e 81% da escola pública, adquiriram conhecimentos em Educação Física que poderão ser aplicados para a prática de alguma atividade física após a conclusão do ensino médio e na idade adulta. Dos escolares no ensino privado, 44% não estão inseridos em nenhum programa de atividade física, já os do ensino público são 37%, mesmo assim 65,4% dos alunos da escola particular e 57% da escola pública se consideram fisicamente ativos. Na comparação entre os escolares das duas instituições não foram observadas nenhuma diferença significativa ($P < 0,05$). Conclui-se mediante os dados coletados que os escolares em questão consideram que a Educação Física não contribuiu para torná-los ativos. É grande a importância que a Educação Física exerce na fase escolar como para a vida adulta para a prática de atividades físicas, sendo que boa parte deles não estão inseridos em nenhum programa de atividade física e a grande maioria se considera fisicamente ativo.

Palavras-chave: atividade física, hábitos de vida, comportamento para a saúde.

* Programa de Pós-Graduação Mestrado Associado em Educação Física UEM/UEL– CEFE/UEL
Universidade Norte do Paraná; GEPAFES – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Esporte e Saúde – Unopar

** Universidade Norte do Paraná; GEPAFES – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Esporte e Saúde – Unopar

*** Programa de Pós-Graduação Mestrado Associado em Educação Física UEM/UEL– CEFE/UEL; GEPAFES – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Esporte e Saúde – Unopar

INTERDISCIPLINARIDADE: DA HISTÓRIA À CONCEPÇÃO ATUAL E SUA RELAÇÃO COM EDUCAÇÃO

Amanda Luiza Aceituno da Costa
Vera Lucia Pereira
José Augusto Victoria Palma
GEPEF – LaPEF- UEL

A interdisciplinaridade é um princípio construído por meio das inter-relações das diferentes áreas de conhecimento com uma área específica. Um princípio é aquilo que norteia o pensamento, direciona as ações do ser humano, sua forma de compreender e ver o mundo. Uma relação, uma construção baseada no princípio interdisciplinar procura construir conhecimento de forma mais completa, por não limitar-se somente a uma área de conhecimento, o que ta posto nos currículos, e sim avançar em relação as inter-relações que há entre a disciplina do momento com as outras áreas de conhecimento. Assim os saberes serão construídos de forma mais elaborados, com sentido e significado para cada sujeito. Este trabalho, é parte integrante de um capítulo de um trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2008, com a temática Interdisciplinaridade e Desenvolvimento Curricular:Uma análise do currículo de Graduação em Educação Física- Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Portanto, este trabalho apresenta um breve resgate do caminhar do princípio interdisciplinar até os dias atuais. Foi utilizado uma revisão bibliográfica como suporte metodológico, com o objetivo de resgatar e conhecer a história da interdisciplinaridade. Conclui-se que a interdisciplinaridade é fundamental como princípio pedagógico, possibilitando que nossas ações no dia a dia, no processo ensino aprendizagem sejam mais autônomas, conscientes, mais completa. Porém, se faz necessário estudos aprofundados e por metas maiores estabelecidas, para que dentro de um processo maior, todos os participantes conheçam, compreendam, e participem, além de estudar continuamente sobre o princípio interdisciplinar e o processo ao qual estão envolvidos. Tudo isso é mencionado pela riqueza metodológica que podemos encontrar e utilizar nesta temática, porém, se ressalta a preocupação dos estudos para que ela não seja restringida ao senso comum apenas.

Palavras – chave: Educação; Interdisciplinaridade;

mandalucosta@hotmail.com

INTERVENÇÃO DOCENTE E OS PRESSUPOSTOS CONSTRUTIVISTAS

Rafaela Bernardes do Prado Martins*
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma**

A educação escolarizada, na qual fundamentamos nosso estudo, tem como objetivo perpetuar conhecimentos valiosos para a sociedade e formar indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, que venham intervir na sociedade de maneira consciente. Ao pensarmos a respeito de educação escolarizada notamos que estamos presos a um passado, que já não condiz mais com os atuais objetivos esperados. Com isso, há a necessidade, por parte dos profissionais da Educação, uma reflexão sobre as principais características e conseqüências de uma pedagogia que persiste nos antigos métodos tradicionais de ensino, tendo por contraponto algumas propostas que, na praxis, buscam superar essa forma de intervenção tradicional. Ao propor uma intervenção, dentro de uma perspectiva construtivista, que é decorrente da Epistemologia Genética, na qual a intervenção pedagógica deve dar conta de mediar à construção do conhecimento do aluno e desenvolver a capacidade do educando de aplicar os conhecimentos aprendidos em situação do dia-a-dia. Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica e teve como objetivo apresentar indicações de como o professor de Educação Física, embasado na perspectiva construtivista, deve agir em sala de aula, para assim formar cidadãos capazes de entender o mundo em que vivem e de intervir na sua comunidade. Ao final dessa pesquisa, diante dos estudos pertinentes ao assunto, inferimos que o professor que atua de acordo com os pressupostos da concepção construtivista assume o papel de investigador, pesquisador, orientador, criando situações para que seus alunos construam seus saberes por meio de conflitos solucionáveis e problemas cognitivos.

Palavras-chave: Construtivismo; Educação Física; Intervenção Docente

*Discente do curso de Educação Física – licenciatura – Universidade Estadual de Londrina – e membro pesquisadora do GEPEF – LaPEF - UEL.

**Docente do curso de graduação em Educação Física – licenciatura - e do programa de mestrado e membro pesquisadora do GEPEF – LaPEF - UEL.

ENSINO DE LUTAS NA ESCOLA: QUESTÕES E REFLEXÕES A PARTIR DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marcos Roberto So
Mauro Betti

A Educação Física escolar brasileira, desde a década de 1990, conta com diversas proposições teórico-metodológicas dotadas de intencionalidades inovadoras em relação às concepções de ensino tradicionais, de base tecnicista e esportivista. Tais proposições sugerem a transcendência de um ensino de pressupostos fisiológicos e reprodutor do esporte-espetáculo, em direção a um ensino que possibilite a apropriação crítica e autônoma das diversas manifestações da cultura corporal de movimento. Todavia, as conquistas obtidas pela Educação Física como área de conhecimento pedagógico parecem estar mais presentes na literatura e em parte no ensino superior do que no “chão da escola” de nível fundamental e médio. Nem mesmo o relativo consenso sobre quais seriam seus conteúdos próprios (jogo, esporte, ginástica, atividade rítmica/dança e luta) consolidou-se nos currículos escolares, gerando um indesejável “laissez-faire” nas aulas de Educação Física, pobreza e repetição de conteúdos e estratégias ao longo dos ciclos de escolarização. O que tem ocorrido, então é que apenas professor detém o poder de restringir ou ampliar as manifestações da cultura de movimento do aluno. O conteúdo “lutas”, em especial, tem sido vítima dessa situação, e está pouco presente nos currículos escolares. Assim, o objetivo desse trabalho é refletir sobre questões do ensino de lutas nas aulas de Educação Física. Os poucos estudos realizados sobre o tema permitem perceber que a falta de vivência dos professores em modalidades de luta, e a suposta violência intrínseca que caracterizaria este conteúdo (o que tornaria a luta inadequada no ambiente educacional-escolar), são argumentos frequentemente levantados pelos professores como justificativas. No entanto, o conteúdo Lutas foi incluído Proposta Curricular de Educação Física do Estado de São Paulo (PPC-EF), em vigor desde 2008, por meio da presença obrigatória da Capoeira, e opcional do Karatê, Judô, Esgrima e Boxe. A PPC-EF entende, a partir do termo Se-Movimentar, que o sujeito/aluno é o autor da sua própria ação e que atribui e expressa significados/sentidos no âmbito da cultura de movimento. Nessa direção, não é intenção da PPC-EF delimitar ou restringir o Se-Movimentar do aluno, mas sim diversificar, sistematizar e aprofundar seus conhecimentos, possibilitando-lhes novas experiências e re-significando experiências já vivenciadas, englobando os jogos, esportes, lutas, atividades rítmicas e ginásticas. Portanto, entendemos que a luta como uma manifestação de cultura de movimento não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento. Além disso, na medida em que a violência é um modo de expressão humano que representa um modo de reação à uma frustração ou estresse das diversas relações sociais, as lutas permitiriam aos alunos encontrarem, eles próprios, respostas às conseqüências geradas pela violência, ao refletir sobre o perigo que ela pode representar para si próprio e para o outro.

Palavras-chave: lutas, ensino, currículo.

Marcos Roberto So – so@fc.unesp.br
Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus de Bauru
Av. Engenheiro Luiz E. C. Coube, 14-01, Vargem Limpa, 17017-336, Bauru-SP
Mauro Betti – mbetti@fc.unesp.br
Universidade Estadual Paulista – UNESP – campus de Bauru
Av. Engenheiro Luiz E. C. Coube, 14-01, Vargem Limpa, 17017-336, Bauru-SP

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA 5ª E 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA DANÇA FOLCLÓRICA E DANÇA DE RUA

Daiane Grandó
Ilma Célia Ribeiro Honorato

Este trabalho, parte da necessidade de uma investigação sobre as práticas pedagógica de ensino do conteúdo dança nas aulas de Educação Física para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de oportunizar a inserção desse conteúdo a partir das configurações das danças folclóricas e das danças de rua. Retratando a Dança enquanto conteúdo da Educação Física, compreendemos seu papel no processo educativo, com a idéia de fundamentar o trabalho da Dança nas aulas de Educação Física, para isso é apresentado na pesquisa um referencial teórico capaz de nos subsidiar para uma melhor análise dos dados coletados. Focaremos o estudo nas Danças Folclóricas e nas Dança de Rua, as quais apresentam como possíveis iniciativas metodológicas para inserção do conteúdo nas aulas de Educação Física. Para tal investigação recorreremos à metodologia de pesquisa qualitativa com o pressuposto de compreender a realidade nela inserida e também nos utilizaremos de uma pesquisa ação por nos permitir atuar enquanto sujeitos inseridos no processo. Esta pesquisa tem o intuito de apresentar ações pedagógicas para trabalhar o conteúdo dança na escola e analisar as interfaces existentes entre a Dança Folclórica e a Dança de Rua, visto que a realidade na qual será aplicada a pesquisa tem um maior contato com as Danças tradicionais enraizadas no folclore da região, do que com a Dança de Rua, que está em maior evidência nos grandes centros. Os sujeitos de pesquisa são alunos de quinta e sexta série do Ensino Fundamental. Esta é uma pesquisa em andamento, na qual estamos na fase de coleta de dados. A ferramenta utilizada para a coleta de dados será um diário de campo no qual anotaremos todos os aspectos relevantes da aula ministrada, as quais serão analisadas e refletidas posteriormente.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Metodologia.

daiaGG@hotmail.com Faculdade Guairacá (acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física)
ilmacelia@hotmail.com Faculdade Guairacá (Docente do Departamento de Educação Física)

O ESPORTE DA ESCOLA: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS?

Diego Pablo Perobelli Reis
Ana Maria Pereira

Este trabalho refere-se ao estudo do esporte no âmbito da escola, desvelando a sua relação com a Educação e a Educação Física. Três questões orientaram essa pesquisa: Que esporte nós temos e que esporte queremos no âmbito escolar? Por que alguns esportes estão presentes na escola e outros não? A hegemonia do esporte está presente na escola? A pesquisa teve como objetivo analisar como está o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, identificar quais modalidades estão mais presentes no cotidiano escolar e reconhecer qual a finalidade atribuída a esse conteúdo pelos professores de Educação Física. Estudamos o esporte em sua construção histórica e o analisamos no âmbito geral da escola. Também, relatamos algumas experiências e vivências do esporte em aulas de Educação Física. E por fim, elaboramos um argumento em que defende como deve ser o esporte da escola, tendo em vista o processo de educação e formação do educando. Consideramos o esporte um conteúdo, um conhecimento construído culturalmente pela humanidade ao longo dos tempos, ou seja, um saber que deve estar presente no ensino da Educação Física. Para responder as perguntas e atingir aos objetivos previstos, num primeiro momento foi necessário um estudo de revisão bibliográfica e, posteriormente, uma pesquisa de campo, utilizando para técnica de coleta de dados o questionário, destinado aos professores de Educação Física do Ensino Médio de 08 (oito) Escolas Estaduais do Município de Londrina, Estado do Paraná. Constatou-se que no âmbito escolarizado ainda temos um esporte sendo ministrado de forma equivocada e incoerente no que se refere aos objetivos educacionais, pois alguns professores consideram o esporte como uma área de atividades para a promoção da saúde, do lazer e do treinamento. Entretanto, evidenciamos professores que, pelo contrário, mostraram preocupação com a educação formativa do aluno, entendendo o esporte como um conteúdo que deve ser estudado, analisado, contextualizado e é claro praticado.

Palavras-chave: Educação Física, Esporte, Escola.

Diego Pablo Perobelli Reis – UEL -
Ana Maria Pereira – UEL – apereira@uel.br

O MOVIMENTO HUMANO E A SAÚDE: UM RELATO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Érika Nishiiye⁴⁰
Marta Nazário⁴¹
Marianna Pozatto⁴²

Devido à compreensão do que significa qualidade de vida, e por muitos colocada a saúde como sua resposta, vemos que seja um dos assuntos polêmicos que permeia a sociedade. E por estar inserida em todos os contextos, independente de gênero, idade ou classe social, decidimos abordar nas aulas do projeto o movimento humano e a saúde, com o enfoque da Educação Física, o ensino de suas contribuições para os alunos. Que ao contrário do senso-comum, fomos pesquisar quais os benefícios reais de quem pratica uma atividade física, indo além da finalidade estética. Assim, tentaremos por meio desse projeto possibilitar que seus participantes tenham a aprendizagem desses conhecimentos. Essas aulas estão sendo realizadas no Centro de Ensino Pontual, colégio particular do município de Londrina, no qual possuem em seu currículo escolar projetos que são orientados por diferentes temas, e com professores de áreas de estudo distintas, contemplando temas devido a sua importância para meio social, entre eles estão alguns projetos que abordam os temas transversais, apontados pelo (PCN), parâmetros curriculares nacionais da educação, como o meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, e a saúde. As aulas são durante o ensino regular, contendo duas aulas semanais, com alunos da quinta série ao ensino médio, que durante o processo de aprendizagem, são responsáveis pela apresentação em mostras (eventos) os conhecimentos construídos durante as aulas, além de a cada encontro fazerem um relato do que ocorreu em concordância ao objetivo, constituindo ao final seu portfólio. Desta forma, este relato vem a propor como demonstrativo que é possível a Educação Física contribuir para a educação dos alunos, com seus saberes específicos. Além disso, estarem ao mesmo tempo refletindo sua importância para a saúde, e proporcionando que esse contato com diversas formas de realizar as atividades, os alunos possam identificar qual é a que mais se adapta com seu estilo pessoal, e até mesmo promover mudanças em seus familiares e amigos, como a ampliação de seus saberes.

Palavras-chave: Projeto; Educação Física; Saúde.

⁴⁰ Docente da rede particular de Londrina, em Educação Física - Licenciatura - Pertencente ao Gepef - Lapef - UEL. erikanis@gmail.com

⁴¹ Formada em biblioteconomia, coordenadora pedagógica do Centro de Ensino Pontual, discente de pedagogia UEL.

⁴² Docente em Educação Física.

O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA?

Marina Rodrigues Bertoni*
Ana Maria Pereira**

Este projeto de pesquisa tem o propósito de estudar o que é Educação Física e desvelar a concepção que os docentes da Universidade Estadual de Londrina têm da mesma. Para alcançar tal objetivo será necessário estudar rigorosamente se houve uma identidade da área ao longo da história e, também, analisar a concepção de autores que se dedicaram a pesquisar sobre o que é a Educação Física. Pretende-se, também, compreender se a concepção que os docentes têm da profissão pode influenciar na prática educacional. Há uma preocupação com a formação inicial, tendo em vista que hoje o acadêmico será o professor do amanhã, e, por isso, deve entender a função da sua profissão na Educação Básica. O estudo é de cunho qualitativo em educação considerando a perspectiva fenomenológica, tendo como recurso a coleta de entrevista estruturada. Para a interpretação das respostas dos participantes, o exercício hermenêutico é o mais apropriado, pois deverá identificar as concepções existentes no sentido de compreender o significado oferecido por pessoas diretamente envolvidas com os questionamentos sobre a identidade da Educação Física.

Palavras – chave: *Educação Física, identidade, concepção.*

*Aluna do terceiro ano do curso de Educação Física – Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina.
bertoni.marina@hotmail.com

**Docente no Curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.
apereira@uel.br

O SAPATEADO COMO CONTEÚDO DA DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bruna Vitorino Dias
Josiane Medina Papst

Os conteúdos trabalhados na escola devem articular-se de forma a propiciar às crianças o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor. Acredita-se que a dança como conteúdo na disciplina de Educação Física possa auxiliar no desenvolvimento do educando no que diz respeito à autonomia corporal e intelectual, socialização, cooperação e avanço na aprendizagem. Desse modo, é exigido do professor que ele tenha competência para saber o quê da dança trazer para a escola, como, para que e porque trabalhá-la, partindo do pressuposto de que a dança está na escola por ser uma manifestação cultural. Todavia, para que esse conteúdo seja abordado percebe-se uma grande amplitude de possibilidades de ações, mas que necessitam ser organizadas de forma a garantir a aquisição dos conhecimentos relacionados a ela. Assim, tendo em vista a contribuição da dança no desenvolvimento motor de crianças na fase infantil e considerando a necessidade em se articular esse conteúdo no âmbito escolar, questionou-se como o sapateado pode ser ensinado na escola, considerando-o como conteúdo da dança. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi proporcionar uma experiência de ensino e aprendizagem para aquisição de conhecimentos procedimentais e conceituais do sapateado avaliando a estruturação temporal e espacial por meio da aprendizagem de uma seqüência composta por quatro passos. Participaram 27 crianças (14 meninos e 13 meninas) de uma turma da terceira série do ensino fundamental, de 9-10 anos de idade, estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina-PR. O conhecimento conceitual foi obtido por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas fechadas, enquanto o procedimental utilizou-se de um instrumento de observação das estruturas temporais e espaciais na execução dos passos. As avaliações conceitual e procedimental (AVAL. 1 e AVAL. 2, respectivamente) foram realizadas em três momentos durante o estudo, seguindo procedimentos idênticos, antes das aulas (pré), após o término das seis aulas (pós), que foram realizadas no horário de Educação Física com a duração de 50 minutos, e após o período de uma semana que as crianças ficaram sem aula de sapateado (retenção). As crianças foram avaliadas inicialmente por meio do questionário referente à AVAL. 1, e em seguida filmadas, realizando a combinação da seqüência de passos (AVAL 2). A maioria das crianças apresentou um avanço sobre o conhecimento conceitual do sapateado, verificados pelo maior índice de respostas na retenção, bem como sobre o conhecimento procedimental, no qual as crianças aumentaram de 7 no pré para 19 no pós e 21 pontos na retenção, em um máximo de 25 pontos, para estruturação temporal. Para a estruturação espacial a mediana aumentou de 5 no pré para 11 no pós e 13 pontos na retenção, em um máximo de 15 pontos. Esses resultados permitiram inferir que o sapateado é uma das possibilidades aos profissionais sobre o quê e como diversificar os conteúdos de dança na escola, tendo em vista as suas contribuições para a aquisição de conhecimentos conceituais e procedimentais da dança e, particularmente o desenvolvimento da estruturação temporal e espacial das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, Sapateado, Educação Física.

Bruna Vitorino Dias
Rua Barretos, 367, Bairro Verális, Londrina-PR.
Josiane Medina Papst - Universidade Estadual de Londrina
Rua Fernando de Noronha, 197 apt. 202, Centro, Londrina-PR.

**REPRESENTAÇÃO SOBRE A DANÇA DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA**

Silvia Pavesi Sborquia⁴³

A partir da aplicação de um instrumento para avaliação diagnóstica dos acadêmicos do 3º semestral-licenciatura em Educação Física da Universidade Norte do Paraná, foi verificado que a representação sobre a dança estava atrelada às informações advindas da mídia e a uma grande escassez de experiências vividas com a dança. Assim como foi evidenciado na disciplina, a revisão de literatura tem mostrado que os saberes que os acadêmicos possuem ao ingressar na formação profissional filtra os conhecimentos tratados nas disciplinas acadêmicas. Este contexto problemático gerou a seguinte indagação: Como transformar a ausência de experiências e os saberes ancorados no senso comum em saberes e conhecimentos acadêmicos necessários a uma base conceitual epistemológica para atuar com a dança? Diante de tal problemática traçamos como objetivo: A criação de situações problemas sobre a dança no âmbito escolar que propiciasse a reflexão-ação-reflexão dos acadêmicos. O encaminhamento metodológico deste trabalho seguiu as orientações da pesquisa-ação. O processo de coleta de dados se deu por meio das investigações realizadas pelos acadêmicos em visitas às escolas e em revisões literárias. As discussões realizadas durante as aulas através das investigações dos alunos foram registradas em diário de campo. Após três meses de trabalho foi aplicado outro questionário. A experiência vivida com a dança ocorreu durante as aulas da disciplina. A análise dos dados coletados permitiu inferir uma mudança qualitativa das representações sobre a dança. Os alunos produziram mostras pedagógicas sobre as danças populares brasileiras, pesquisaram suas histórias, seus símbolos e significados culturais, estudaram suas ressignificações e ampliaram o universo cultural sobre a dança. Por fim, os atores envolvidos neste trabalho estão neste momento organizando um evento denominado noite folclórica.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Física; Dança.

⁴³ Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: APRESENTANDO UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Emerson José de Oliveira⁴⁴

José Augusto Victória Palma⁴⁵

Ângela Pereira Teixeira Victória Palma⁴⁶

O ser humano, através de suas ações, faz história. Com o passar dos anos esta história é transformada por ele próprio, arraigado em uma sociedade de classes que, muitas vezes, pela função que desempenha e, em especial a de professor, permanece à margem, em função do poder econômico e da sua desvalorização profissional. A prática pedagógica é uma ação na dimensão social, com uma extensa bagagem cultural. Portanto, a ação docente reflete a construção de saberes. A Educação Física, ao longo de sua história, foi considerada como mera área de atividades físicas. Com a L.D.B.E.N. 9.394/96, se estabeleceu como componente curricular, sendo percebida como área de conhecimento e parte integrante do âmbito escolar. Neste âmbito, o professor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem, fazendo a mediação entre os saberes culturalmente estruturados e o aluno. O professor exerce o papel de mediador entre o universal da sociedade e o particular do aluno, e para isso o docente precisa ter competência, habilidade e comprometimento. A socialização é formadora de saberes, de olhares, de significados. Entendemos que a Educação Física urge direcionar suas novas ações, dentro da perspectiva de sociedade em que se insere. O simples executar, deve ser, gradativamente e em longo prazo, substituído pela reflexão da ação motora. O interesse epistemológico deve impulsionar seus profissionais a conhecerem realmente a área, a buscarem opções para seus questionamentos e qual a sua efetiva contribuição para a Educação Física. O ensino deve ser entendido como uma atividade intencional e estruturada de um professor no seio do processo formativo, com vista à consecução de determinados objetivos pedagógicos. Compreendemos, também, que o ensinar engloba o estudar, o pesquisar, o buscar, o socializar, a troca de experiências e vivências. O presente estudo justificou-se diante da construção pelos professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino da cidade de Ibiporã/Pr, durante os encontros nos grupos de estudos do Projeto Integrados, desenvolvido em parceria entre a U.E.L./C.E.F.E/D.E.M.H/LaPEF e a Prefeitura Municipal de Ibiporã, através da Secretaria Municipal de Educação, de um currículo para 1ª. a 4ª. séries da disciplina de Educação Física, nos anos de 2007 e 2007 e a sua operacionalização em 2009. O objetivo foi estruturar os conteúdos escolares para 1ª a 4ª séries, tendo o movimento humano, a reflexão da ação motora e a tendência histórico-crítica norteando as construções, oportunizando a organização do trabalho docente e operacionalizando uma construção coletiva dentro de todo um sistema municipal de ensino, que contribuirá para que a práxis pedagógica realmente seja entendida e exercida dentro do processo de ensino-aprendizagem, onde a intencionalidade, o compromisso, a ética, a pesquisa e o estudo substituam o espontaneísmo nas aulas de Educação Física. Objetiva-se com tal prática: a) Estruturar os saberes escolares necessários para toda a Rede Pública Municipal de Ensino, b) Contribuir para a intencionalidade do ensino nas aulas de Educação Física e c) Verificar a operacionalidade no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física; currículo; Ensino Fundamental

⁴⁴ Professor de Educação Física – S.M.E./S.E.E.D. – LaPEF - emerson@ibipora.pr.gov.br

⁴⁵ Docente do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina – LaPEF.

⁴⁶ Docente do curso de Educação Física – licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina – LaPEF.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Alexandre Oliveira Silva
Mariane Cristina Ferraz Gomes
Maria Cecília Camargo Günther

A pouca discussão em torno do ensino da Educação Física (EF) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a primeira metade do curso de Licenciatura em Educação Física despertou minha curiosidade pelo tema. A necessidade desta pesquisa surgiu a partir do momento que passamos a integrar um projeto de pesquisa/ensino em andamento no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Londrina que visa entender como se constitui a prática pedagógica da EF na EJA em escolas estaduais de Londrina – PR Como parte do processo de revisão bibliográfica sobre o tema, fizemos um levantamento de teses e dissertações no site <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/> utilizando a palavra chave: Educação de Jovens e Adultos no qual obtivemos 551 trabalhos sobre o tema. Através de leitura/análise de título, área de conhecimento, palavras chaves e resumo de cada trabalho, pudemos classificá-los em várias categorias que apareceram ao decorrer da análise tais como: 180 políticas pública, 97 letramento, 64 formação de professores, 41 Avaliação, 32 matemática, 21 representações sociais, 19 Aprendizagem, 18 currículo, 09 tecnológicas, 12 necessidades especiais, 12 EJA visão mais ampla, 10 educação e trabalho, 06 Ciências, 06 Tele cursos e educação à distância, 05 temas polêmicos e gênero no EJA, 04 história, 04 área da saúde, 03 Educação Física, 03 relações de gênero e sexualidade, 03 musica e teatro, 01 química, 01 sistema prisional. Dos 551 trabalhos, a maioria trata o assunto EJA e políticas públicas, classificamos nessa categoria os trabalhos que retratavam das leis que rege o funcionamento da EJA e também os movimentos sociais que estão envolvidos nesse processo de alfabetização bem como assuntos de exclusão. Isso comprova que a modalidade EJA ainda está sendo definida em sua legislação. Foram encontrados 03 trabalhos sobre a disciplina de Educação Física, mostrando assim que não foi esquecido como componente curricular, um dos artigos foi escrito em decorrência de inquietações de professores dessa área de conhecimento o segundo trabalho descreve sobre as possibilidades da prática docente em relação a alunos trabalhadores e o terceiro trabalho objetiva saber qual o lugar da EF em uma determinada instituição discutindo tendências teórico-metodológicas presentes no campo da EF. Como vimos pelos resultados a Educação Física tem pouco espaço dentro dessa modalidade de ensino dificultando muito a nossa presença dentro dela.

Palavras – Chave: Educação Física e Educação de Jovens e Adultos.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: SABERES COTIDIANOS, CRENÇAS E *HABITUS* PROFISSIONAL ENTRE ALUNOS EGRESSOS DA LICENCIATURA COM ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Amanda Corrêa Patriarca
Pollyana Nascimento de Paula
Tiago Onofre

Este estudo trata a formação profissional em Educação Física e sua relação com a prática pedagógica do professor. Para identificarmos e compreendermos como vem se constituindo essa intervenção do professor no ensino básico, em especial em Educação Física, face às mudanças e demandas do contexto escolar no processo de produção e formação do trabalhador de novo tipo, buscaremos identificar e compreender quais e em que medida os saberes curriculares estão incorporados aos saberes cotidianos e ao *habitus* do professor de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG; quais as experiências sócio-culturais e as crenças dos professores de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG e em que medida os saberes da profissão sintetizam os saberes disciplinados organizados a partir da formação inicial. A partir de então, podemos, enfim, conhecer quais os problemas colocados pela prática pedagógica da EF no ensino básico e em que medida estes demandam, por parte dos professores de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG, os saberes curriculares organizados em sua formação inicial. Para tal, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico, que envolveu pesquisa de campo junto aos egressos da Faculdade de Educação Física da UFG, sendo utilizada a técnica da observação participante das aulas, da entrevista semi-estruturada e uma pesquisa documental que teve como foco o PPP do curso.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Formação de Professores.

GEPELC – Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Educação Física Rodovia Goiânia-Nerópolis, Km 12, campus Samambaia CEP: 74001-970- Goiânia- GO.
Amanda Corrêa Patriarca: mandinhacp@hotmail.com,
Pollyana Nascimento de Paula: pollynp@hotmail.com,
Tiago Onofre: tiagoonofre007@hotmail.com,

A GINÁSTICA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Lilian Ravazzi*
Marilene Cesário**

A Ginástica - juntamente com o Esporte, a Dança, os Jogos e as Lutas - é um dos conteúdos da Educação Física escolar e, sendo assim, deveria estar presente com mais predomínio nos documentos oficiais que elencam os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física. Mas, analisando os documentos oficiais da educação (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, e outros) é possível perceber que essa temática está pouco presente nesses documentos. Com base nesse pressuposto, o presente estudo teve como objetivo identificar como a Ginástica é abordada nos PCNs (1ª. a 4ª. e de 5ª. a 8ª. séries do ensino fundamental). O estudo de caráter bibliográfico possibilitou-nos observar que a Ginástica é apenas citada como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar, porém o documento não aponta quais os são os seus possíveis assuntos. Identificamos ainda, a ausência da Ginástica no primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental, no qual os principais conteúdos elencados para o ensino nesses ciclos remetem à participação em jogos, lutas, brincadeiras e utilização de algumas habilidades motoras. Já no segundo ciclo encontramos com maior ênfase o conteúdo Dança e as Atividades Rítmicas, e alguns conteúdos relacionados ao esporte. Quando os PCNs apontam os conteúdos do Ensino Fundamental, a palavra Ginástica aparece como estratégia para ensinar outros conteúdos e não como um conteúdo em específico, ou seja, limita-se a ser coadjuvante. Podemos concluir que a Ginástica não é um conteúdo legítimo nesse documento e, sendo assim, acaba não sendo um conteúdo legítimo nas escolas. A Ginástica pode ser considerada como um conteúdo legalizado, porque está presente como algo que deve ser ensinado na escola, mas é necessário que ela seja legítima, para que todos compreendam a sua real importância no contexto escolar. Não deve apenas ser ensinada porque a lei garante isso, deve sim ser ensinada pela sua dimensão educacional e por proporcionar ao educando um conhecimento específico da área. Entendemos ainda que a legitimação desse conteúdo no âmbito escolar passa também pela maneira de como a Ginástica está sendo ensinada e tratada nos currículos de formação de professores em Educação Física.

Palavras-chaves: Ginástica, PCNs, Escola.

*Aluna do quarto ano do curso de Educação Física – Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina

**Docente no Curso de Graduação – Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVA DISCENTE

Aline Tiemi Kami*
Mariana Duarte Lopes*
Nicole Stephania Strohmayr Lourencetti*
Gisele Franco de Lima Santos**

Muito se houve falar em afetividade nas relações humanas, em nossa perspectiva afetividade diz respeito às relações interpessoais, de maneira que esses podem expressar os sentimentos (amor, raiva, ciúmes, solidariedade, alegria, medo, entre outros). A afetividade é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem, visto que o professor não apenas contribui para a construção de conhecimentos, mas também favorece a formação emocional dos alunos, devido às relações de troca que são constantes. Visto isso, o presente estudo tem por objetivo analisar a importância da afetividade nas relações de professor/aluno nas aulas de Educação Física, a partir da perspectiva dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Para fazer o levantamento de tal concepção foi utilizado um questionário com sete questões, sendo aplicado a 146 acadêmicos. Analisando os dados, verificou-se significância quanto o entendimento sobre afetividade, aproximadamente 78% consideram que afetividade está relacionada com a reciprocidade, respeito, companheirismo, confiança, ajuda e solidariedade. Para mais ou menos 44% dos acadêmicos o que caracteriza uma pessoa afetuosa é ela ser carinhosa, gentil e bondosa. E um dado bastante significativo foi que 86,3% dos participantes considerarem que a afetividade é construída ao longo do tempo, por interferência do meio em que vive. Com relação à afetividade na Educação Física 52,7% consideram que a afetividade está mais presente nas aulas de Educação Física que nas demais disciplinas, pois consideram que a relação entre o corpo e os movimentos na aula de Educação Física favorecem a afetividade. E 46,5% relatam que a afetividade está presente em todas as disciplinas, assim afirmando que não depende das disciplinas, mas sim do sujeito. Analisando a afetividade no processo de ensino/aprendizagem e a relação da mesma na aula, aproximadamente 95% dos acadêmicos participantes entendem que a afetividade influencia nesses processos, por favorecer na motivação e no diálogo entre as pessoas. Concluímos que a afetividade é um saber a ser estudado tanto na formação inicial como na continuada, a fim de contribuir para um ensino pautado na autonomia e na emancipação do aluno enquanto sujeito, relacionada não só aos sentimentos e emoções de uma pessoa, mas também para um desenvolvimento cognitivo que tenha sentido e significado.

Palavras-Chave: Afetividade; Educação Física; Processo Ensino/Aprendizagem.

*Estudantes do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina

** Docente no Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina – GEPEF-LaPEF – UEL - UNESP/Marília – Programa de Doutorado em Educação - giselesantos@uel.br

A INFLUÊNCIA DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 9 E 10 ANOS

Daniela Rosa Américo*
Clovis Corrêa Luiz Júnior*
Giovanna Carla Interdonato*
Arlí Ramos de Oliveira*

A capoeira é uma arte genuinamente brasileira, de fundamental importância para a construção históricossocial de sua cultura. Possui característica multidisciplinar e pode favorecer ainda o convívio social, a cooperação, a valorização dos seus praticantes. Apesar de seu amplo campo de pesquisa, na literatura encontram-se poucos estudos científicos relacionando a capoeira com o campo educacional. Com base neste problema, o presente trabalho teve o objetivo de verificar a influência da prática da capoeira no desenvolvimento motor de 30 alunos de ambos os sexos, com idade média de 9,53 anos ($\pm 0,50$) cursando as 3ª e 4ª séries, da Escola Municipal José Garcia Villar – Londrina - Paraná, sem experiência prévia de capoeira. Os sujeitos foram submetidos a pré-testes motores, e divididos em dois grupos – experimental (GE) e controle (GC). O grupo experimental foi exposto a aulas práticas de capoeira, por um período de quatro meses, com frequência de uma vez por semana, e duração de 2 horas por sessão, e o grupo controle não teve essa intervenção. Após esse período, os dois grupos foram submetidos novamente aos mesmos testes motores (pós-teste). Os resultados foram analisados e comparados através de delta percentual ($\Delta\%$). Nos aspectos de motricidade global, equilíbrio e esquema corporal, as crianças do GE apresentaram melhoras no pós-teste, sendo que nos testes de equilíbrio apresentaram um $\Delta\%$ de 88%, no teste de motricidade global de 53% e no teste de esquema corporal de 21%. Pode-se concluir que a prática da capoeira influenciou positivamente na melhora do desenvolvimento motor das crianças submetidas a intervenção.

Palavras –chave: Capoeira; Desenvolvimento motor; Crianças.

*GEPLAM – Grupo de Estudo e Pesquisa em Lutas e Artes Marciais - Universidade Estadual de Londrina – UEL

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NA MELHORA DA NOÇÃO ESPACIAL EM CRIANÇAS
MATRICULADAS NO JARDIM II NO MUNICÍPIO DE PARANAÍ - PR**

Suzana Aparecida de Oliveira
Angélica Rodrigues Sardeto
Sarita Vercezi Montanha
Daniele Borges
Juliana Dias Boaretto

A dança desenvolve de maneira integral o ser humano, sendo utilizada também para se obter uma consciência corporal afinada, assim sendo, presume-se que a dança está fortemente vinculada com o desenvolvimento infantil, pois a criança interage com o mundo por meio do seu corpo, principalmente através do movimento corporal, pois é através deste que somos possibilitados a explorar este mundo e realizar variadas atividades físicas, e o conteúdo dança propicia a vivência de todos esses aspectos, sendo utilizada como estímulo para as crianças. Com enfoque nessas afirmações, esse estudo teve como objetivo analisar se a dança pode interferir positivamente na melhora do desenvolvimento da noção espacial de crianças com idade entre 4 e 5 anos, matriculadas no jardim II da cidade de Paranaíba - PR. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter experimental. A amostra foi composta por 33 crianças do grupo experimental e 10 crianças do grupo controle devidamente matriculadas em duas creches de ensino infantil do município de Paranaíba. Foi realizado um pré-teste com todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, em seguida foi sucedida a intervenção de três meses com o grupo experimental e para finalizar um pós-teste que foi executado com os dois grupos. O instrumento utilizado foi uma avaliação psicomotora de Oliveira (2002) onde foram usados o teste de noção espacial, sendo que esta avaliação psicomotora é indicada para sujeitos de 3 a 13 anos. O tratamento estatístico dos dados se deu por meio de tabela com frequência relativa e percentual o teste Qui-quadrado para determinar se existe uma diferença significativa entre os dois grupos. Então foi verificado que as crianças do grupo experimental tiveram resultados significativos analisando o pré e pós-teste, ocorrendo uma melhora de 51,7% entre os examinados, no que se refere a noção espacial, já o grupo controle, no que se referindo ao mesmo procedimento, observa-se que, a evolução da noção espacial foi de 30% e não pode ser considerada como relevante, porém na comparação feita entre os dois grupos no pós-teste o *p-valor* encontrado foi de 0,3084 e indica que não foram encontradas diferenças significativas. Então pode-se concluir que a dança deve consistir que a criança evolua em relação ao domínio do seu corpo, sendo tratada como uma forma de comunicação e expressão humana, livre de preconceitos e cobranças e que o desenvolvimento da psicomotricidade, utilizando a dança como meio educacional, é favorecido, através do controle corporal, da tomada de consciência e da aquisição da percepção espacial.

Palavras-chave: Dança, percepção espacial, crianças.

Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba;

Suzana Aparecida de Oliveira (suzi-87@hotmail.com);
Angélica Rodrigues Sardeto (angelsardeto@hotmail.com)
Sarita Vercezi Montanha (sarita_montanha@hotmail.com)
Daniele Borges (daniborgita@hotmail.com)
Juliana Dias Boaretto (julivictor@yahoo.com.br)

A MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberson Rodrigues Lupion
Zuleika Toledo

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, novas possibilidades de movimento permitem que ela atue cada vez mais independente sobre o mundo a sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos (BRASIL, 1998) é precisamente no período em que ela frequenta a educação infantil que existem as possibilidades ótimas para desenvolver todas as potencialidades do indivíduo. A Educação Física tem um papel de grande relevância neste desenvolvimento, ao favorecer o fortalecimento do organismo, melhorando o estado de saúde, propiciando o desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades úteis à vida adulta, construindo hábitos culturais de higiene e influenciando na formação de qualidades morais e sociais da personalidade a partir do conhecimento e percepção de si (RODRIGUEZ, 2008). Enfatiza-se a necessidade de se elaborar conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e a operacionalização deste. A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, está configurado com temas ou formas de atividades particularmente corporais como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Embora outras tendências pedagógicas tenham ganhado adeptos na escola, a psicomotricidade, na Educação Infantil continua sendo parâmetro para o planejamento e operacionalização deste, assegurando às crianças à aquisição do controle corporal, o desenvolvimento das habilidades motoras, a construção de referência para as habilidades motoras de expressão por movimentos corporais. Este estudo tem como objetivo propor através de planos de aula aplicados na Educação Infantil, numa escola com 50 alunos, no município de Londrina-PR pautados nos parâmetros da psicomotricidade, para que a partir de resultados obtidos possa-se confirmar ou não a hipótese de que sob essa perspectiva, a criança tem a seu dispor instrumentos para o seu desenvolvimento, efetivamente de forma integral. Que fatores estruturantes da educação psicomotora aplicados na Educação Física na Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos?

Palavras-chave: educação física, educação infantil, psicomotricidade.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Ederson Rodrigues Machado*
Érica Maroldi*
Gisele Franco de Lima Santos**

O Jogo como conteúdo da Educação Física vem ganhando espaço nas discussões entre os profissionais desta área. Visto que este porta em si uma variedade de conhecimentos (sócio-culturais, biológicos, cognitivos, dentre outros) capazes de promover uma educação mais significativa. Este também é conteúdo que perpassa várias áreas de conhecimento – Português, Matemática, Geografia, História, por exemplo –, sendo que aqui o jogo ganha uma nova notoriedade, a de recurso pedagógico. Com essas características, o jogo tem sido muito utilizado em projetos interdisciplinares nas escolas. A Interdisciplinaridade, entendida aqui enquanto princípio pedagógico, dotado de complexidade e individualidade entre as disciplinas – como nos refere Morin (1991), com o intuito de provocar reflexões, através de algo que é significativo aos estudantes, fazendo com que estes vejam sentido em suas ações, tornando-se sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar o entendimento dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina sobre a utilização de jogos em projetos interdisciplinares na escola. Para alcançarmos o objetivo deste estudo, utilizamos uma pesquisa de campo, entrevistando 30 (trinta) acadêmicos de 3º e 4º anos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O questionário fora dotado de uma questão aberta, a fim de que os entrevistados pudessem ter liberdade para exporem suas idéias. Os dados foram quantificados em percentuais e discutidos a partir de nossos estudos acerca do tema Jogo e Interdisciplinaridade. A partir da análise dos resultados podemos verificar que 46,6% dos acadêmicos, consideram a utilização do jogo importante em projetos interdisciplinares, já que seu caráter de recurso pedagógico permite que todas as áreas se tornem mais interligadas e significativas. Para 16,7% da amostra, o jogo deve ser utilizado nos projetos interdisciplinares por seu caráter lúdico, favorecendo a motivação e a socialização dos estudantes. O mesmo percentual de acadêmicos defendem que o jogo possibilita que os professores trabalhem vários aspectos culturais e assim faça com que o aprendizado de seus alunos se torne mais significativo. Por fim, 20% dos estudantes que participaram do estudo responderam que o jogo traz consigo objetivos e conteúdos que fazem com que ele por si só seja interdisciplinar e favoreça uma educação mais crítica e reflexiva. Com isso, podemos concluir que os acadêmicos de uma maneira geral, percebem a importância do jogo nestes projetos e defendem a sua utilização. Vale ressaltar que muitos ainda lembraram que é preciso contextualizar a prática desses jogos para que o ensino se torne criativo e significativo. O jogo por si só não é interdisciplinar, mas a partir das intervenções do professor e das reflexões dos alunos, ele pode contribuir, não apenas com projetos interdisciplinares, mas também com aulas que privilegiam este princípio tão complexo que é a interdisciplinaridade.

Palavras Chaves: Jogo; Interdisciplinaridade; Educação;

GEPEF-LaPEF/Universidade Estadual de Londrina

*Estudantes do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina

** Docente no Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina – GEPEF-LaPEF – UEL - UNESP/Marília – Programa de Doutorado em Educação - giselesantos@uel.br

AGRESSÃO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICA AOS OLHOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Layane Castiglioni Tasca*
Vera Felicidade Dias**

A demanda por segurança dos moradores das periferias de cidades brasileiras dos anos 1980 fez emergir o interesse pelo fenômeno da violência nas escolas. A prática de agressões físicas e verbais entre os alunos como muito freqüente e também comum por parte de funcionários e professores. As ações agressivas infantis são comportamentos evidentes no cotidiano escolar e, ao lado disso, os relatos dos professores testemunham que a agressividade é uma das dificuldades fundamentais para o trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos à falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, depredações, furtos ou roubos em relação à escola, agressões físicas e verbais entre alunos e agressões de alunos contra professores. Uma proporção importante de indivíduos agressivos revela-se depois do período da pré-escola, com evolução gradual, que se estende por muitos anos, sendo o período mais violento por volta dos 10 anos. Assim, professores frequentemente gastam mais tempo na classe com conflitos agressivos do que com o próprio ensino e, às vezes, se vêem obrigados a enfrentar explosões agressivas ou uma criança que é agressiva. Em relação à família, crianças adotaram muitos padrões de interação social vividos no contexto da família, as crianças expostas a interações agressivas com suas mães e entre seus pais tenderam a ser agressivas. Estudando a agressividade na escola e na família, a mais presença de situações indicadoras de agressividade na situação familiar que na escolar. O impulso agressivo em crianças normais, visa à liberação de certa quantidade de energia, com objetivo de conseguir a sensação de liberdade em manifestá-la. É necessário que essas crianças gastem essa energia para que não venham a ser temidas. A Educação Física tem papel importante no controle e diminuição da agressividade, porém, não vai resolver o problema, ela apenas auxilia na consciência e domínio de sua própria agressividade, contribuindo para que estados geradores da conduta agressiva sejam compreendidos e aceitos por eles mesmos e pelo grupo. Contribuindo no desenvolvimento do indivíduo, para que ele possa se tornar um cidadão apto em seu desenvolvimento motor, social, emocional e cultural, conhecedor da harmonia consigo mesmo e conseqüentemente com o outro. Toda atividade de caráter educativo deve ter um cuidadoso planejamento. Esse planejamento tem como obrigação uma programação equilibrada que alcance os resultados esperados, não apenas o desenvolvimento motor, mas também os desenvolvimentos cognitivos e afetivo- sociais, que tenham como fim atingir a autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. Assim, com base no exposto, este estudo apresentou como objetivo geral estudar as principais contribuições científicas, internacionais e nacionais, produzidas na área escolar sobre o tema agressividade escolar e os efeitos da educação física escolar sobre esse aspecto. A metodologia evidenciou em busca de dados sobre artigos nacionais e internacionais sobre o tema. A conclusão é destacada pelo aspecto teórico contribuindo que a Educação Física é uma temática importante para a diminuição da agressividade na Escola, sendo planejada para que construa os meios e os fins do determinado problema.

Palavra- Chave: Agressão – Escola – Educação Física.

*Professora- Formada pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranaíba- FAFIPA.

**Professora da Universidade Estadual de Maringá.

**APRENDIZAGEM CONTINUA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES COM A TEORIA
DOS CAMPOS CONCEITUAIS.**

Luciane Sposito Masiero⁴⁷
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma⁴⁸

A teoria que se denomina de Campo Conceitual pode ser considerada como um conjunto de informações a partir de um conceito chave, cujo mecanismo é o mapa conceitual que se configura como estruturas em forma de diagramas ligados por um conceito central e amplo, com outro conceito específico ou secundário, através de frases condutoras, formando teias de informações e conhecimentos. Nosso estudo será uma pesquisa bibliográfica, inicialmente, para depois verificar como tal teoria possibilita o desenvolvimento de um projeto de formação contínua de professores de Educação Física, e assim contribuir com o processo de qualificação e desenvolvimento profissional docente. Ele será dividido em três capítulos: a) teoria do campo conceitual; b) formação contínua, c) o processo ensino/aprendizagem do professor Educação Física.

Palavras-chaves: Teoria do Campo conceitual, Formação contínua, Educação Física.

⁴⁷ Estudante do curso de Educação Física - Licenciatura - e membro pesquisadora do GEFEF – LaPEF da UEL.

⁴⁸ Professora no curso de Educação Física – licenciatura, programa de mestrado em educação e membro pesquisadora do GEFEF – LaPEF da UEL.

CONHECIMENTO SOBRE DESENVOLVIMENTO MOTOR, INTERNALIZADOS NA FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patricia Chollet Gomes
Zuleika Toledo

Tem sido facilmente observável, nas últimas décadas, a proliferação de instituições que se propõem a cuidar e educar a criança pequena, de 0 a 5 anos. Na rede pública, a demanda por essas instituições é crescente, emergente da grande necessidade de complementação orçamentária nas famílias, fato que faz com que o papel materno se dilua nas obrigações do trabalho em casa e fora desse ambiente. E ainda é freqüente encontrar-se entre os educadores na educação infantil, pessoas com formação precária, obtida em treinamentos de curta duração ou no próprio local de trabalho. Foco desse estudo, a capacitação do profissional que atua nesse processo de múltiplas aprendizagens, levanta a seguinte questão: que conhecimentos internalizados, os acadêmicos de pedagogia/ habilitação para educação infantil, possuem sobre desenvolvimento motor, visto que esses profissionais deverão mediar as atividades de coordenação, expressividade e equilíbrio? Os objetivos desse estudo, portanto são: advogar a presença de um professor de Educação Física na Educação Infantil, estimular a tomada de consciência em acadêmicos do curso de pedagogia/ habilitação em Educação Infantil, sobre a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre movimento e desenvolvimento motor; identificar os elementos que estruturam a relação entre desenvolvimento motor na Educação Infantil e qualidade de vida na fase adulta. Para a concretização dos mesmos, está sendo desenvolvida uma pesquisa, de caráter quantitativo-descritivo. (LAKATOS; MARCONI, 2001), que obedece as seguintes etapas: revisão de literatura pautada em Gallahue & Ozmun (2003); Bee (2003) e Haywood (2004)-; aplicação de um questionário semi-estruturado, validado por três profissionais da área pós graduados e aplicado anteriormente em um grupo piloto. Apresenta-se nessa etapa a análise preliminar da grade curricular que dará sustentabilidade científica à pesquisa, em vários estados brasileiros como: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, cursos de formação de professores para Educação infantil, em instituições federais, estaduais e particulares focando-se a carga horária destinada especificamente para o conhecimento sobre o desenvolvimento motor da criança e revisão de literatura. O desenvolvimento motor representa um marco na primeira infância, a partir do qual, a criança evolui de processos heterônomos para autônomos, não só de padrão de movimento como também de comportamento. Ressalta-se ainda que a pesquisa finalizada será apresentada como estudo monográfico, para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar., na Universidade Norte do Paraná-UNOPAR/Londrina.

Palavras-chave: Formação Profissional; Educação Infantil; Educação Física;

Universidade Norte do Paraná- UNOPAR/ Londrina

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RESSIGNIFICANDO O ENSINO

André Xavier da Silva*
Luis Gustavo Quessada Rodrigues*
Marilene Cesário**

A presente pesquisa resulta de um trabalho de campo realizado no 1º e 2º ano do ensino médio em escola pública da cidade de Londrina-PR. É fruto da disciplina Intervenção Docente e Formação Profissional do curso de Licenciatura em Educação Física da UEL. O objetivo foi possibilitar aos alunos do 1º ano do curso em questão uma aproximação entre os saberes tratados no curso de formação de professores com as problemáticas da realidade escolar. A metodologia utilizada consistiu em observação de aulas de educação física escolar e os dados foram analisados com base na Análise Temática. Os resultados mostraram que as aulas de educação física na escola estão apresentando uma dinâmica em que busca proporcionar aos alunos momentos de questionamentos de forma interativa e crítica sobre os conhecimentos da área. Essa pesquisa para o âmbito profissional possibilitou a socialização dos alunos do curso com o contexto da escola, na perspectiva de estabelecer uma relação entre a universidade e a escola. Essa aproximação dos futuros professores desde as primeiras séries do curso com sua o campo de atuação profissional é uma das orientações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores.

Palavras chave: **formação de professores, ensino e educação física.**

*Estudantes do Curso de Educação Física (Licenciatura) na Universidade Estadual de Londrina.

**Docente no curso de Educação Física (Licenciatura) na Universidade Estadual de Londrina.

EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM OLHAR DIRECIONADO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tatiane Carina Andrade
Nei Alberto Salles Filho

Esta pesquisa teve início a partir do interesse em estudar maneiras para aprimorar as Inteligências Múltiplas dentro do contexto escolar, tendo como principal meta as aulas de Educação Física. Visto que os conteúdos estruturantes oferecidos para tal disciplina se encaixam dentro das possibilidades de refinar as inteligências e habilidades. Acreditando não existir apenas uma única, e sim oito tipos de inteligências, as chamadas Inteligências Múltiplas (ANTUNES, 2008), e percebendo que alguns indivíduos apresentam maior facilidade em determinadas habilidades, entende-se que os mesmos são possuidores de uma inteligência específica. Para ser desenvolvida de uma maneira mais completa, essa inteligência necessita de um trabalho bem elaborado, através de jogos, desenhos, atividades musicais, psicomotricidade, noção espacial, lateralidade, entre outros, para que possa ser refinada e ter um melhor desempenho. Através dessa inteligência específica, pode-se aprimorar as demais inteligências, tendo em vista que todos os indivíduos as possuem, porém não de maneira tão desenvolvida. Nesse contexto, o referido trabalho possui o objetivo de apresentar algumas propostas de conteúdo a ser aplicado nas aulas de Educação Física para que seja possível aprimorar as Inteligências Múltiplas, trabalhando as emoções, pensamentos e sentimentos; tendo como base a inteligência específica que cada indivíduo possua.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas, Habilidades, Educação Física.

ESAP / UNIVALE

FORMAÇÃO ESPORTIVA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO HANDEBOL

Dourivaldo Teixeira⁴⁹

Roseli Terezinha Selicani Teixeira⁵⁰

Introdução: São relatadas a fundamentação e os resultados de experiências pedagógicas na extensão universitária considerando a formação de professores de Educação Física no atendimento de crianças, com idade entre 9 e 12. **Objetivos:** integrar professor-acadêmico-crianças e comunidade em geral por meio da estimulação e aprendizagem do handebol. **Metodologia:** centrada em jogos globais e atividades recreativas, são três momentos interligados e retroagentes: primeiro de planejamento/avaliação envolvendo acadêmicos e professores; os demais são de intervenção nos pólos. **Resultados:** iniciamos em 2003 com 1 Pólo, 40 crianças, chegando a 18 Pólos em 2008, 600 crianças.

Palavras chave: Formação inicial. Projetos esportivos. Práticas pedagógicas.

⁴⁹ Coordenador–DEF/UEM/Maringá - Grupo de pesquisa Pró-Esporte DEF/UEM/CNPq

⁵⁰ DEF/UEM/Maringá - Grupo de pesquisa Corpo Cultura e Ludicidade -DEF/UEM/CNPq - Grupo de pesquisa Gimnasia- Formação, Intervenção e Escola DEF/UEM/CNPq

**GEPEFE/UEPG: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE PONTA GROSSA**

Sílvia Christina Madrid Finck
Nei Alberto Salles Filho

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE) integra o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação - da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. O grupo foi instituído, através da certificação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/CNPq), em 2006, mas sua idealização surgiu há mais tempo, pois os profissionais que desencadearam as ações iniciais de sua configuração tem formação acadêmica e experiência docente tanto no contexto escolar como no de formação de professores na área de Educação Física. A importância do GEPEFE está em oferecer um espaço acadêmico formal para que profissionais e graduandos possam dele usufruir na busca de ações para a melhoria da Educação Física no contexto escolar e de formação de professores inicial e continuada. O principal objetivo do GEPEFE é possibilitar um espaço para que profissionais e alunos de Educação Física possam efetivar ações acadêmicas que resultem numa contribuição para a área de Educação Física no contexto escolar e de formação. O trabalho desenvolvido pelo GEPEFE envolve professores da UEPG, que atuam como docentes no Curso de Licenciatura em Educação Física, principalmente, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física, os professores de Educação Física que atuam na área na Educação Básica, os acadêmicos do referido Curso de Licenciatura e os alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. O trabalho desenvolvido pelo GEPEFE envolve reflexões, análises, estudos, discussões e ações que resultam em pesquisas, publicações e intervenções que poderão contribuir para redimensionar o desenvolvimento da Educação Física tanto no contexto escolar como no de formação de professores. As Linhas de Pesquisa priorizadas no GEPEFE são: Corpo, cultura e Educação Física Escolar; Educação Física e Esporte: metodologia e ensino-aprendizagem; Manifestações do Esporte no contexto da Escola; Saúde e Educação Física Escolar; Transversalidade e Educação Física Escolar. As ações efetivadas pelo GEPEFE desde sua criação, se deram através de encontros semanais, que foram organizados tendo como temáticas centrais um referencial científico produzido na área relacionado com as ementas das Linhas de Pesquisa. Atualmente os encontros são quinzenais e o referencial científico que subsidia as reflexões e discussões foi ampliado, inclui também àquele apontado no edital do processo seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG.

Palavras-chave: educação física escolar, formação de professores, GEPEFE.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS QUE NORTEIAM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO MOURÃO- PR.

Renato José dos Santos
Morgana Claudia da Silva

No âmbito escolar a avaliação é um fator determinante, pois é através dela que o educador poderá notar o desempenho de aprendizagem e o desenvolvimento das competências do aluno. O presente trabalho objetivou verificar os aspectos que norteiam a avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar nos Municípios do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão. Pesquisa descritiva de caráter quantitativo, onde utilizou-se 16 professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão-PR, sendo um professor por município. Como instrumento um questionário contendo 6 questões objetivas. A maioria dos professores utiliza a avaliação de forma imprópria, distorcendo seu papel. Alguns professores ainda consideram o traje do aluno nas aulas práticas como um fator a ser razoavelmente importante na avaliação. Ao reconhecer as concepções de avaliação nas diferentes tendências pedagógicas utilizadas pelos professores, a principal tendência adotada é a Progressista dos conteúdos, a Histórico crítica e a Crítico social, que configuram-se como a mesma tendência, nomeadas diferentemente pelos autores. Na função da avaliação o foco principal é o de medir o nível de conhecimento dos alunos, desfigurando a verdadeira função desta, que a partir das décadas de 80 e 90 passou a conceber mudanças, que é a de melhorar qualitativamente a aprendizagem do aluno, estabelecendo critérios para que se possa melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Quanto às dificuldades para avaliar, a principal dificuldade existente foi atribuir um conceito de valor, o que é ressaltado pela pedagogia do exame, onde isso pode causar conseqüências pedagógicas, psicológicas e sociológicas, promovendo controle, atenção nos exames e seletividade social, segundo Luckesi (2005). Sobre a discussão existente dos métodos avaliativos pelos alunos, a maioria dos professores apontaram que seus alunos sabem como são avaliados, mas não descreve como isso ocorre. Dos que responderam indicaram que isso ocorre no início do ano letivo. Nota-se desta maneira que ainda há uma carência neste sentido, pois é de suma importância que os alunos saibam como e porque estão sendo avaliados, uma vez que isso pode proporcionar melhor rendimento do processo avaliativo. Há grande carência em relação aos critérios a serem utilizados, visto que, muitos professores ainda consideram importantes aspectos como o traje que os alunos utilizam para as aulas, sendo que isso tem pequena relevância sobre o olhar de uma avaliação ideal. Fatores que se destacaram como os principais critérios são a aprendizagem do conteúdo e o interesse. Vinculado às estratégias, observou-se que utilizam mais a observação contínua e os trabalhos como principais métodos, contudo, houve bastante equilíbrio entre as provas práticas e teóricas. Sendo assim, a maioria dos professores não conseguem conceber de forma clara e objetivo os aspectos que norteiam sua prática pedagógica quando vão avaliar seus alunos, sendo assim, podemos considerar que estes ainda apresentam falhas e podem não estar devidamente preparados para utilizar a avaliação em suas aulas, pois utilizam-se da avaliação algumas vezes como fator negativo, pensando apenas em atribuir um conceito de valor por serem obrigados a fazer isso.

Palavras-chave: Avaliação; Processo ensino-aprendizagem; Professores de Educação Física, Tendências pedagógicas.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

Mariana Piculli*
Cezar Luiz Baú Rabello*
Mylena Nariê Kato*
Denise Kakitani*
Sonia M. Toyoshima Lima**

Nos últimos anos as discussões acerca do processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino tiveram um expressivo aumento no ambiente escolar. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208 parágrafo III, é dever do Estado prover um atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2006). Este estudo teve como objetivo relatar a opinião de professores do ensino público fundamental da rede estadual de Maringá sobre as políticas públicas para a educação inclusiva. A pesquisa foi realizada em forma de entrevista aberta sobre o tema com 30 professores. Os resultados indicaram que 50% dos professores mencionaram que embora o Projeto Político-Pedagógico deva se pautar nas metas e compromissos da prática educativa, no processo de ensino-aprendizagem os mesmos relataram ser contra acerca da inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino público de Maringá, sendo ele que representa a identidade da instituição escolar, os demais professores expuseram como favoráveis. Os termos mais citados por professores acerca da dificuldade da inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino público foi a falta de preparo dos profissionais, investimento e destinação de verbas no que diz respeito à formação continuada dos professores e eliminar as barreiras arquitetônicas a fim de adequar a estrutura física da escola para possibilitar a inclusão em sua totalidade. Assim como a falta de recursos e apoio pedagógicos para a aplicação dos conteúdos e métodos de estudo principalmente para alunos com deficiência visual e/ou auditiva, outro fato mencionado foi a dificuldade de acesso dos alunos com deficiência à transporte adaptado. Vale ressaltar que os professores favoráveis a inclusão embora ressaltem as dificuldades responderam sem qualquer hesitação acerca da necessidade de incluir os alunos com necessidades especiais no P.P.P., tanto relativo às questões legais quanto aos aspectos ideológicos. Concluímos com a pesquisa que há um avanço acerca da educação inclusiva e que os valores delineados se estruturam para uma característica de interesse e objetividade quanto ao direito de todos para o ato educativo.

Palavras-chave: inclusão, pessoas com necessidades educacionais especiais, escola.

*Estudantes na Universidade Estadual de Maringá – Depto. De Educação Física – Participantes do PROEFA

**Docente na Universidade Estadual de Maringá – Depto. De Educação Física – Participantes do PROEFA

LAMBADA: INSERINDO A DANÇA NA PRÁTICA ESCOLAR

Viviane de Fátima Bernardo⁵¹

Sendo introduzida no Brasil em 1914 pela suíça Louise Poças Leitão, a dança de salão possui variações. Entre as várias danças de salão, uma que obteve grande destaque foi a Lambada. Entretanto, atualmente, as pessoas dançam uma variação da lambada, considerada mais sensual e denominada Zouk. A lambada é considerada um ritmo eminentemente brasileiro, sendo resultante da fusão de ritmos já existentes no Brasil, entre eles o forró, da região Nordeste e o carimbó, da região Amazônica, e outros ritmos da América Latina como a Cumbia e o Merengue. No entanto, a lambada teve sua consagração nacional após o grande sucesso, na França, do grupo Kaoma, em 1989, com a música "Chorando se Foi", uma adaptação para a Lambada, feita pela cantora Márcia Ferreira em parceria com José Ari, de um ritmo folclórico andino, a Saya, de autoria de Ulisses, Gonzalo e Hermosa, que são autores bolivianos. Com base neste histórico, e objetivando analisar a percepção que alunos entre 13 e 14 anos têm acerca da dança de salão antes e após a intervenção de acadêmicos de Educação Física, realizou-se um estudo descritivo, para o qual foram selecionadas duas duplas de adolescentes, os quais deveriam ter algum parentesco com os acadêmicos, uma vez que isto facilitaria o diálogo e reduziria a timidez num primeiro contato. Utilizou-se como instrumentos de medida dois questionários abertos, de modo que um foi aplicado como pré-teste e o outro como pós-teste. Os resultados evidenciaram que, em um primeiro momento, os adolescentes acharam que não seriam capazes de executar os passos da lambada, mas com o passar dos ensaios, eles perceberam que o mais importante não é ficar se preocupando em não errar e sim em dançar com o coração. Além disso, constatou-se que os alunos têm o desejo de ter aula de dança de salão nas escolas, através da disciplina de Educação Física. No entanto, nem todos os profissionais da área trabalham esse conteúdo, apresentando para isso diversos motivos, entre eles a falta de domínio do conteúdo (falta de competência para ensiná-lo) e o fato de não receberem apoio da equipe pedagógica do colégio no qual trabalham.

Palavras-chave: Dança, Educação Física Escolar, Competência.

Endereço da autora: Rua das Rosas, 40 – Jardim Marajoara – Iguatemi – Maringá – Paraná.

⁵¹ Acadêmica do curso de Educação Física – Licenciatura – da Faculdade Ingá – Uningá (Maringá – PR)

**LEVANTAMENTO, CATALOGAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
REFERENTE À TEMÁTICA LAZER x EDUCAÇÃO NOS ESTUDOS DO LAZER NO
BRASIL (1980-2000).**

Edinéia Silvino Braz
Elza Margarida de Mendonça Peixoto

O levantamento da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil demonstra expansão vertiginosa durante o século XX e início do século XXI. Verifica-se a necessidade de organização de banco de dados específico que viabilize o acesso a esta produção com vistas ao mapeamento do estado da arte necessário à identificação de problemáticas significativas ainda não abordadas pela literatura especializada. Este subprojeto compõe o projeto *Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil*, objetivando, especificamente, levantar o estado da arte na produção do conhecimento que discute a temática lazer e educação. Espera-se identificar (1) os autores; (2) as principais problemáticas selecionadas pelos autores; (3) os referenciais teórico-metodológicos privilegiados; (4) os ciclos e o volume desta produção do conhecimento em diferentes momentos da história do Brasil; (5) os vínculos desta produção com a conjuntura histórica nacional.

Palavras Chave: produção do conhecimento, estudos do lazer, educação

Universidade Estadual de Londrina

MAL-ESTAR DOCENTE: UMA TEMÁTICA ATUAL

Ana Paula Bezerra
Felipe Benassi Martins
Laís Rocha
Marilene Cesário

O ensino nos últimos vinte anos passou por uma intensa mudança em função das transformações sociais, políticas e econômicas. A sociedade começou a desacreditar na educação como promessa de futuro melhor. Assim, o professor cada vez mais sobrecarregado de tarefas perante a sociedade, acabou mantendo um sentimento de desilusão em relação à sua profissão. Todos esses aspectos acabam por gerar na atualidade um fenômeno chamado de *mal-estar docente*. O presente trabalho teve como objetivo estudar o que é o *mal-estar docente* e quais são as implicações para o exercício profissional. A pesquisa de cunho bibliográfico nos mostrou que a expressão mal-estar docente aparece como um conceito na literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo profissional que se sente “desajustado”, e que por sua vez acaba tendo um sentimento de descontentamento em relação à profissão devido às rápidas mudanças sociais (Esteve, 1987). Estudos sobre o *mal-estar docente* possuem as seguintes funções: a) contribuir para que o professor possa eliminar esse sentimento de desajustamento, ao entender que quando a situação muda ele deve avaliar o caráter dessa mudança e se posicionar no sentido de buscar formas de superação, ou seja, conhecer o problema para encontrar respostas apropriadas; b) avaliar a influência da mudança social sobre a função docente, para compreender as novas dificuldades em que os professores se deparam na atualidade. Nesta direção, entendemos que a partir do estudo do modo como a mudança social gera o mal-estar docente é possível traçar um modelo de sua superação. Podemos observar com a realização dessa pesquisa a ausência de estudos na área da educação física sobre o *mal-estar docente* ou as *mudanças sociais e o papel dos professores* na sociedade atual. A dificuldade de encontrarmos estudos e trabalhos pertinentes a essa temática, aliado a sua importância sugere o início de pesquisas a esse respeito no campo da educação e especificamente da educação física.

Palavras Chave: Educação Física, Mudanças Sociais, Desajustamento do professor

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Educação Física e Esporte

O JOGO E SUAS FINALIDADES: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBITO ESCOLAR.

Alexandre Oliveira Silva
Aline Tiemi Kami
Gisele Franco de Lima Santos

Este artigo objetiva apresentar as finalidades que os Jogos têm nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A referida pesquisa foi realizada com base em leituras bibliográficas e observações feitas quando realizamos (Alexandre e Aline) nosso estágio obrigatório no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries em duas escolas Municipais de Londrina, realizado no primeiro semestre deste ano. Percebemos a necessidade e a obrigatoriedade de se ensinar e usar os Jogos nas aulas de Educação Física. Tanto no Projeto Político Pedagógico das escolas que trazem alguns Jogos como conteúdo, quanto na utilização de Jogos como estratégia pedagógica pelos professores de Educação Física.

Palavras – Chave: Jogos, Conteúdo, Educação Física.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

O JOGO POPULAR: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alexandre Oliveira Silva

Este estudo objetiva apresentar uma das finalidades que os Jogos Populares têm nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A referida pesquisa foi realizada com base em leituras bibliográficas e observações feitas quando realizei meu estágio obrigatório no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries em duas escolas Municipais de Londrina, realizado durante o ano de 2008. Percebi a necessidade e a obrigatoriedade de se ensinar conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física Escolar e os Jogos Populares é uma das possibilidades a nossa disposição como estratégia. O projeto político pedagógico das escolas indicam alguns Jogos Populares para serem utilizados como estratégia pedagógica para o ensino de outros conteúdos. Mas deve ficar claro que o professor de Educação Física não deve se restringir somente ao que está no projeto político pedagógico da escola, mas sim ir além, deve buscar algo novo, novas oportunidades de ensino para a melhora do mesmo.

Palavras – Chave: Jogos, Estratégia, Educação Física.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

O JOGO RPG E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARIZADA

Ricardo Eugenio de Oliveira*
Leonardo Cesar Martins Silva*
Gisele Franco de Lima Santos**

O jogo há muito tempo vem sendo discutido como uma estratégia pedagógica, pois, é visto como uma motivação para que os alunos participem e se interessem pelo conteúdo a ser estudado, mas o jogo é muito mais que isso. Segundo Freire (2005), o jogo é como vemos, uma das mais educativas das atividades humanas, se o considerarmos por esse prisma. Ele educa não para que saibamos mais de determinada área, mas ele contribui para a vida. O RPG (Role-Playing Game), conhecido no Brasil, como Jogo de interpretação de papéis, Jogo teatral, Jogo expressivo ou Jogo estratégico, pode ser utilizado nas aulas de Educação Física como recurso pedagógico e conteúdo curricular. É um jogo de construção de histórias, onde se vivencia situações através do imaginário e se desenvolvem construções de conhecimento de forma lúdica. Por essas características lúdicas, acreditamos que o RPG tem muito a contribuir com a formação dos estudantes, de uma forma prazerosa, criativa e reflexiva. O objetivo deste estudo é analisar a aplicação do Jogo RPG (Role-Playing Game), como conteúdo e como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Esse trabalho é do tipo bibliográfico, porém as publicações sobre o assunto são muito escassas. Procuramos fazer um levantamento sobre a caracterização do termo jogo e buscamos o entendimento da origem e do histórico do RPG e sua inserção em nosso país. A partir de produções científicas que discutem o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, procuramos refletir sobre a relação do Jogo RPG com a construção do conhecimento, seja como conteúdo, seja como recurso pedagógico. O RPG na Educação Física é compreendido como jogo que permeia nossa manifestação corporal. Um jogo de interpretação que possibilita ao jogador uma melhor dimensão da expressividade do corpo, dando mais liberdade uma vez que o jogador “encarna” o personagem poderá interpretá-lo de forma que achar melhor. Esse jogo pode ser utilizado nas aulas de Educação Física como um conteúdo pedagógico, pois o jogo é uma das manifestações da cultura ao qual pode ser considerado o objeto de estudo da área. Enquanto conteúdo precisamos estudar a origem do RPG, seu significado, os principais aspectos que o jogo envolve, as habilidades envolvidas, as regras, a dinâmica do jogo, enfim as diferentes possibilidades de entendimento sobre o jogo. Na perspectiva do jogo RPG enquanto recurso pedagógico podemos pensar tanto no aspecto de que o jogo contribui no ensino e na aprendizagem de outros conteúdos, ligados ou não a interpretação, sendo uma possibilidade ao professor para relacionar outros saberes ligados à cultura corporal. O RPG apresenta uma grande significação para o aluno, pois os fatos e personagens apresentados representam parte de sua realidade. O RPG quando utilizado como conteúdo (fim) ou enquanto recurso (meio) depende da intervenção do professor, para contribuir com a formação crítica do aluno. Dessa forma, concordamos com Winnicott (1975), ao dizer que explorar o Jogo é possibilitar as experiências e identidade de determinada sociedade, seja para manter ou para transformar um determinado pensamento.

Palavras-chave: RPG, jogo, Educação Física

*Estudantes do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina

** Docente no Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina – GEPEF-LaPEF – UEL - UNESP/Marília – Programa de Doutorado em Educação - giselesantos@uel.br

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E PRÁTICA PEDAGÓGICA PERCEBIDA DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Frans Robert Lima Melo*
Cristiano Antonio Barbon**

Torna-se necessário perguntar sobre a importância da Educação Física no contexto escolar para que haja sua permanência no sistema educacional. Assim, o presente estudo de caráter descritivo possui como objetivo verificar se ocorre o processo de afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e analisar a influência do professor neste processo. Participaram deste estudo 100 alunos matriculados na sétima série do ensino fundamental de quatro colégios estaduais do município de Paranavaí-PR. Os dados foram coletados no final do ano letivo de 2008 aplicando-se um questionário proposto por Darido (2004) adaptado contendo questões referentes à opinião do aluno quanto às disciplinas escolares, à participação do aluno na aula, prática pedagógica e conteúdos abordados pelo professor nas aulas de Educação Física. Para a análise dos dados utilizou-se de estatística descritiva com valores representados em percentuais. Assim como encontrados em outros estudos, os resultados indicam que há um afastamento inicial nesta faixa etária dos alunos da Educação Física na escola, onde 24% dos alunos indicaram que não participam de forma integral. Por outro lado, foi levantado pelo estudo que a maioria dos alunos (78%) sente-se bem durante a prática das aulas de Educação Física. Com relação à prática pedagógica do professor, foi apontado pelos alunos que contribui para a participação dos mesmos, pois o docente motiva e trata os educandos com igualdade, respeitando as características individuais. A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que na população investigada existe uma pequena evasão dos alunos nas aulas de Educação Física que poderá refletir posteriormente no afastamento do aluno das práticas corporais. Sugere-se que o professor busque alternativas para tornar as aulas de Educação Física atrativas, contribuindo para que os alunos se tornem mais ativos. O presente estudo está inserido no projeto de pesquisa do Grupo de Estudos em Cinesiologia aplicada a Educação e o Exercício, desenvolvido por graduados do curso de Educação Física, que vem trabalhando para a produção científica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Prática Pedagógica, Participação.

* Graduado pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí..

** Graduado pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí.

PERÍODO DE INDUÇÃO: APROXIMAÇÃO AO CAMPO PROFISSIONAL

Andrei Panham Manconi*
Edinéia Silvino Brás*
Ana Claudia Coutinho*
Marilene Cesário**

O período de indução corresponde aos primeiros anos de exercício profissional do professor iniciante, momento no qual o professor encontrará muitos desafios em relação ao trabalho docente. Este período pode ser denominado na literatura como “choque com realidade escolar”. Gonçalves (1995), estabelece entre o primeiro e o quarto ano de profissão, e para Huberman (1995), esse período varia entre o primeiro e o terceiro ano de exercício profissional. Na condição de alunos do curso de licenciatura em educação física começamos a nos questionar sobre os problemas do exercício docente e a formação obtida no curso em questão. A literatura aponta que uma boa formação profissional auxilia na passagem dos desafios encontrados no período de indução. Neste sentido, a realização deste trabalho tem o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o que é o período de indução e identificar quais são as principais dificuldades vividas pelo professor no início de sua carreira docente. O trabalho de cunho bibliográfico possibilitou-nos identificar as dificuldades encontradas pelos docentes, sendo estas: a) rejeições acadêmicas devido o conhecimento da universidade não dar conta do problemas relacionadas ao ensino, levando professor, na maioria das vezes, a aderir a cultura existente na escola; b) aumento do nível de preocupação do jovem professor em ser aceito pela comunidade escolar. Podemos concluir que este trabalho foi importante para nossa formação profissional, uma vez que busca aproximar os conhecimentos do curso com os problemas com os problemas e as dificuldades encontradas no início da carreira docente.

Palavras- chave: Período de indução, docência, exercício profissional.

* Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

**Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

POSSIBILIDADES DE INCLUIR AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas Oliveira Bevilacqua
Hugo Rodrigo Menha

As lutas fazem parte do contexto histórico e cultural. Normalmente são baseadas em diferentes filosofias de vida e concepções de educação e sociedade. São esses fundamentos que proporcionam aos praticantes a formação de valores e a aprendizagem de conhecimentos como, por exemplo, noções de respeito pelo outro e o aprendizado de técnicas específicas como os ‘golpes’ fundamentais para sua prática, além de contextualizar esses conhecimentos às características da sociedade de sua origem. Por ter sido construída culturalmente ao longo dos séculos, as lutas ou artes marciais fazem parte blocos ou eixos de conhecimentos referentes aos conteúdos da Educação Física. Mesmo sendo um dos saberes da Educação Física, ela vem sendo pouco enfatizada no contexto escolar. Dessa forma, com a intenção de ensiná-la na escola e apresentar um conteúdo pouco explorado pelos professores, vemos a necessidade de sua inclusão nas aulas por nós ministradas. A partir dessas necessidades apresenta-se um relato de experiência de uma aula realizada por graduandos do 4º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina durante o estágio curricular obrigatório. A referida aula ocorreu em uma escola da rede estadual do município de Londrina para estudantes da 8ª série. Foi proporcionado aos alunos um conhecimento sobre o Judô, assunto da aula e entre os temas trabalhados, fora enfatizadas as quedas do judô e pode-se observar grande aceitação e motivação dos alunos para o conteúdo ministrado embora não fosse parte do cotidiano das aulas de Educação Física. Assim, concluímos que para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física escolar, não é necessário que haja locais, roupas ou equipamentos apropriados. Não podemos negar que a utilização de recursos adequados enriqueça a visualização da prática, mas a falta desses equipamentos não impossibilita sua realização. Diante disso, entendemos que as aulas de lutas, podem e devem ser realizadas nas aulas, pela importância de sua história e contextualização com a Educação Física escolar. Entretanto, para a prática pedagógica desse bloco ou eixo de conhecimento é necessário que haja um prévio conhecimento do professor e um real interesse em que esse assunto seja ensinado.

Palavras-chave: Lutas, Educação Física, Escola. Prática Pedagógica.

**RECREAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL I:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Mariana Bodelão Pereira
Zuleika C. L. de Toledo

Essa pesquisa justifica-se na necessidade de valorização da Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, como contexto interdisciplinar, à medida que os conteúdos da disciplina favorecem a aquisição ou o exercício de capacidades e habilidades específicas, como a atenção. Assim, pode-se considerar que os jogos intelectivos configuram-se também como estratégias valiosas para o professor de Educação Física, que pode de maneira recreativa, impulsionar os processos de aquisição ou desenvolvimento da atenção em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. O objetivo desse estudo é elaborar uma proposta de intervenção, a partir dos resultados de uma pesquisa anteriormente realizada, tendo como eixo norteador os jogos que priorizam a capacidade de atenção, para escolas municipais de Uraí, na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Por meio dessa proposta será possível caracterizar a recreação como uma proposta de ensino nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Recreação; Educação Infantil; Ensino Fundamental I.

Universidade Norte do Paraná.

REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA ATUALIDADE

Eduardo Sergio Silva*
Rafael Assad Aranda*
Vanessa Piazza Baptista dos Santos*
Marilene Cesário**
Ana Maria Pereira**

O presente estudo amplia e discute a relação entre a atividade física e a saúde na atualidade. Gomes et al (2006) apresentam uma visão da sociedade contemporânea, em que uma minoria, se utiliza da tecnologia a favor da saúde, estabelecendo uma estreita relação com a estética, e uma maioria tem na saúde a obtenção de maior ‘resistência’ física para suportar as atividades do cotidiano. Essa pesquisa de caráter bibliográfico legitimada em (Gomes et al 2006; Gallo, 2006; Duarte 2006; Pimentel Filho e Vasconcelos 2007) explica que é cada vez mais freqüente na sociedade a relação entre atividade física e saúde, a partir de um discurso que é incentivado por produtos e serviços que são lançados no mercado do fitness (aptidão) e do wellness (saúde), mantendo uma conexão entre ciência e tecnologia, saúde e embelezamento, na busca de modelos corporais ideais. No mundo do trabalho a sociedade de produtores identificou uma população de consumidores, sendo estes atraídos pelo mercado corporal. A Educação Física muitas vezes se desvela como uma espécie de instrumento, ou seja, aquilo que podemos chamar de ferramenta na ajuda da implementação e da consolidação desses produtos. Na relação do campo acadêmico, nomeadamente o bacharelado, com o campo profissional da Educação Física, este mercado, deve ter cautela para *não* reforçar o discurso da busca pela aptidão física nas academias, “mascarando” os interesses ligados à saúde. Por um lado, podemos ter uma formação profissional inicial em que fomenta orientações sob a égide técnico-instrumental patrocinados pela indústria. Observamos o grande oferecimento de cursos teórico-práticos que retratam a avaliação e a prescrição dos exercícios apenas por parâmetros de quantidade identificáveis. E por outro lado, nos deparamos com pessoas *incorporadas* pelos excessos da mídia e da exacerbação caótica do consumo, que acabam influenciadas na escolha de uma atividade física, mas que na realidade tornam-se responsável por tal escolha. As opções feitas a partir dos valores, normas, crenças e significados *incorporados* nos processos de socialização e mediados pela linguagem são de responsabilidade individual, assim a opção incorreta terá como único culpado o próprio indivíduo na sociedade dos consumidores. Ora! O que queremos elucidar é que nem sempre a busca pela saúde “perfeita” na atualidade se caracteriza pela “urgência” de um corpo flexível e ajustável: apto, com pouca gordura e muita rigidez muscular. Defendemos uma mediação reflexiva em que demonstre a relação entre conhecimento, mercado e contexto, mesmo que as escolhas sejam limitadas em virtude das condições sociais e individuais nesse processo, pois elas fortalecem-se como algo desejado pelos diversos indivíduos. Defendemos também um profissional ético e compromissado verdadeiramente com a saúde do ser humano, de modo a contribuir para que as pessoas na sociedade possam fazer escolhas conscientes, no campo das atividades físicas. Assim, o profissional de Educação Física, incluindo também o professor licenciado, que atua na Educação Básica, deve utilizar dos conhecimentos oriundos do campo científico que o auxilie a compreender a relação entre a atividade física e a saúde.

Palavras-chave: aptidão física, saúde, educação física.

*Estudantes do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina

** Docente no Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura - Universidade Estadual de Londrina

UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ*

Andreia Maria Cavaminami Lugle**
Beatriz Carmo Lima de Aguiar***

A motivação para realizar tal estudo, pauta-se na necessidade tanto dos professores regentes, quanto dos docentes que atuam na formação de professores de refletir sobre como está sendo desenvolvido o trabalho metodológico no Ensino Fundamental de nove anos. Diante disso, apresenta-se o seguinte problema: A experiência da infância está sendo levada em consideração? Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar a concepção de infância dos docentes regentes do primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos e as experiências de infância que são oportunizadas nestas turmas. Iniciamos a investigação pautada na concepção de infância dos docentes, pois esta é uma das primeiras preocupações apontadas no documento “orientações pedagógicas para o Ensino Fundamental de Nove anos para a inclusão das crianças de seis anos de idade”. Vale ressaltar, que a pesquisa está em andamento. Até o momento, os dados foram coletados por meio de um questionário semi-aberto, junto a 10 professores de 4 escolas da rede pública e 04 professores atuantes em 2 escolas da rede privada, sendo as instituições localizadas no Município de Cambé-PR. A análise dos dados está sendo realizada e no segundo semestre de 2009, daremos continuidade à coleta de dados por meio de uma pesquisa de campo com observação in-locus. A observação será realizada no primeiro ano do Ensino Fundamental, mas apenas nas 4 escolas da rede pública, sendo estipulado a princípio, 3 dias de observação em cada sala de aula. Portanto, a nossa pesquisa surge como uma tentativa de contribuir com a referida discussão, uma vez que entendemos que a troca de experiências é fundamental com estes professores e outros estudiosos que se propõem a entender um pouco mais sobre este novo fenômeno educativo.

Palavras-chave: infância, experiência, ensino fundamental.

*Projeto integrante do GEPEI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Infância.

**Pedagoga, Mestre em Educação, docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

***Socióloga, Pedagoga, Mestre em Educação, docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: SABERES COTIDIANOS, CRENÇAS E *HABITUS* PROFISSIONAL ENTRE ALUNOS EGRESSOS DA LICENCIATURA COM ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Amanda Corrêa Patriarca
Pollyana Nascimento de Paula
Tiago Onofre

Este estudo trata a formação profissional em Educação Física e sua relação com a prática pedagógica do professor. Para identificarmos e compreendermos como vem se constituindo essa intervenção do professor no ensino básico, em especial em Educação Física, face às mudanças e demandas do contexto escolar no processo de produção e formação do trabalhador de novo tipo, buscaremos identificar e compreender quais e em que medida os saberes curriculares estão incorporados aos saberes cotidianos e ao *habitus* do professor de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG; quais as experiências sócio-culturais e as crenças dos professores de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG e em que medida os saberes da profissão sintetizam os saberes disciplinados organizados a partir da formação inicial. A partir de então, podemos, enfim, conhecer quais os problemas colocados pela prática pedagógica da EF no ensino básico e em que medida estes demandam, por parte dos professores de EF egressos do curso de licenciatura em EF da UFG, os saberes curriculares organizados em sua formação inicial. Para tal, foi realizado um estudo de caso do tipo etnográfico, que envolveu pesquisa de campo junto aos egressos da Faculdade de Educação Física da UFG, sendo utilizada a técnica da observação participante das aulas, da entrevista semi-estruturada e uma pesquisa documental que teve como foco o PPP do curso.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Formação de Professores.

GEPELC – Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Educação Física Rodovia Goiânia-Nerópolis, Km 12, campus Samambaia CEP: 74001-970- Goiânia- GO.
Amanda Corrêa Patriarca: mandinhacp@hotmail.com,
Pollyana Nascimento de Paula: pollynp@hotmail.com,
Tiago Onofre: tiagoonofre007@hotmail.com,

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO EM CRIANÇAS DE 5 ANOS

Mariana Bodelão Pereira
Natália Fregonese
Zuleika C. Leite de Toledo

Esta pesquisa justifica-se na necessidade de valorização do profissional de Educação Física na Educação Infantil, dando ênfase à atividades direcionadas à atenção dentro das aulas de Educação Física. O objetivo desse trabalho é avaliar a capacidade psíquica da atenção em crianças de 5 anos que participam das aulas de Educação Física, antes e depois da aplicação de uma proposta de intervenção, priorizando atividades específicas que requerem atenção voluntária. Participaram da pesquisa 61 crianças de 5 anos, da rede pública do Município de Uraí – PR. Utilizou-se como instrumento de pesquisa as atividades de Memória, Blocos Lógicos e Organização de Objetos, que também foram utilizados como instrumento de pós-teste, após o desenvolvimento das Atividades de Intervenção. A coleta de dados foi realizada de setembro a dezembro de 2007, sendo que, de outubro a novembro foram desenvolvidas as Atividades da Proposta de Intervenção. Os resultados comprovaram a melhora significativa da capacidade psíquica da atenção em ambos os grupos, verificando-se dessa forma, a eficiência dos jogos aplicados na Proposta de Intervenção e o papel do professor de Educação Física como mediador, contribuindo de forma direta na melhora da atenção nas crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; atenção; professor de Educação Física.

Universidade Norte do Paraná.

**PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA RECÉM-FORMADOS INGRESSANTES NO
ENSINO PÚBLICO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES**

**Lidiane Marani
Suraya Cristina Darido**

A Educação Física como área de conhecimento vem se modificando bastante desde a década de 80, devido a um novo momento histórico e social que o país passou, gerando a construção de novas concepções, com a tentativa de romper o modelo tradicional. Contudo, os profissionais da área ainda encontram dificuldades em transformar a suas práticas, devido a vários fatores (falta de “status” da disciplina, falta de experiência, problemas na formação inicial e continuada, etc.), favorecendo a permanência do modelo tradicional/esportivista. O objetivo desse estudo foi investigar as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos professores recém-formados ingressantes no ensino público. Foram observados quatro professores recém-formados numa universidade pública paulista. As aulas desses docentes foram observadas, registradas e posteriormente analisadas e interpretadas. Após as observações realizaram-se entrevistas semi-estruturadas com esses professores. Os resultados indicaram que as maiores dificuldades do professor perpassam pela questão da indisciplina e falta de participação dos alunos, falta de estrutura física e materiais e também de problemas relacionados ao status da disciplina.

Palavras chave: professores recém-formados, dificuldades, educação física escolar.

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Campus de Rio Claro)
lidimarani@hotmail.com

**POSTURAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE CONTRIBUEM PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE COOPERATIVO EM SUAS AULAS.**

Camila Borges*
Paulo Roberto Stefani Violato**

Este trabalho tem por objetivo analisar posturas de professores de Educação Física, e como estas podem influenciar no desenvolvimento do ambiente escolar, e principalmente dentro do ambiente proposto e analisado no trabalho o ambiente cooperativo. É importante analisar a importância do papel do professor dentro do processo ensino aprendizagem, esse papel vai além do professor ensinar somente o conteúdo necessário, se faz importante que ele prepare esse aluno para a vida em sociedade, papel que deixou de ser exclusivamente da família, o professor também deve saber analisar quais suas metodologias aplicadas, discutir como deve ser o relacionamento professor e aluno, o que é de suma importância. Dentro do ambiente cooperativo, verificar seus benefícios, principalmente em relação ao desenvolvimento da autonomia, pois um indivíduo autônomo tem capacidade de tomar suas próprias decisões, expor suas idéias com maior facilidade, sem medo de errar, também pode desenvolver dentro deste ambiente várias noções de valores morais, de respeito mútuo, saber como viver em sociedade, e acima de tudo mostrar que neste ambiente tanto o professor quanto o aluno são de suma importância, ambos devem andar juntos, em sistema de parceria, mas sempre um respeitando o espaço do outro, veremos que isso não é impossível basta querer tentar novas propostas. Quando o professor se fecha em uma postura autoritária ele dificulta o desenvolvimento desse processo, desta forma ele gera medo e não o respeito por parte de seus alunos, o que não passa ser interessante. Percebeu-se com esta pesquisa que os professores sabem da importância do seu papel dentro da escola, mas não o exploram de forma mais ampla, e que alguns ainda possuem pouco conhecimento sobre a área em que atuam, não em relação aos conteúdos, mas no que diz respeito às tendências pedagógicas da Educação Física, e que a grande maioria acreditam que o melhor relacionamento é aquele baseado no diálogo, mas no final quase sempre é à vontade ou a opinião do professor que prevalece, desta forma o aluno passa a participar de forma passiva dentro desse processo educacional. O professor da atualidade precisa andar juntamente com o mundo em que vive, as necessidades atuais dos educandos são bem mais amplas que antigamente, por isso ele tem que estar preparado para dar o suporte necessário aos seus alunos. É necessário sair do modelo tradicional de ensino e ir a busca de novas propostas sempre acreditando no poder de mudança do ser humano.

Palavras-chave: Professores, Educação Física e Cooperativo.

*- UNISEP – Kmila-222@hotmail.com

** UNISEP- pviolato@yahoo.com.br

A GINÁSTICA RÍTMICA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM PALMAS – TOCANTINS

Núbia da Silveira Prado*
Suhellen Lee Porto Orsoli Silva**

Por meio de experiência vivenciada com aulas práticas de Ginástica Rítmica (GR) em projetos que atendem na cidade de Palmas, Tocantins, deparou-se com um desconhecimento da população sobre a modalidade e, por essa razão, objetiva-se identificar a visão e o interesse do docente a respeito da prática educativa da GR nas aulas de Educação Física Escolar da Rede Estadual de Ensino. Foi conduzida uma pesquisa qualitativa do estudo de caso em escolas públicas Estaduais de Palmas que atendem aos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Utilizou-se um roteiro semi-estruturado como instrumento de coleta de dados em entrevista gravada com 06 (seis) docentes escolhidos por meio de um sorteio, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, na intenção de responder ao problema de pesquisa. Os dados foram analisados à luz da interpretação das respostas obtidas, após terem sido gravadas e transcritas, dos docentes envolvidos, resguardando a integridade das falas. As respostas obtidas identificaram possuir na escola, professores formados em Educação Física, com conhecimento da Ginástica Rítmica, mas não atuam com a modalidade por considerarem pouco estudo após a graduação; desinteresse pelo desconhecimento da modalidade; falta de espaço físico adequado; dificuldade na aquisição de aparelhos e receptividade negativa pelo preconceito ao novo/diferente. A opção pela inclusão da GR nas aulas de Educação Física Escolar implica coragem de remar contra a maré do ensino formal. Necessita de estudos, desejos, conhecimentos, reconhecimento, sentimento e respeito ao corpo e à modalidade, fazendo da GR uma grande aliada nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Educação Física Escolar. Professor.

*Especialista em Ginástica Rítmica
e-mail: nubiasprado@hotmail.com

**Especialista em Ginástica Rítmica. Docente da UNOPAR.
e-mail: suhellenlee@yahoo.com.br

O MOVIMENTO EM CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO UM RELATO DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Érika Nishiye⁵²
Márcio Henrique Laperuta⁵³

A proposta desse relato de aula é possibilitar a demonstração de que a aula é composta por elementos que vão além dos cinquenta minutos em sala, o professor precisa ter um conhecimento sobre a constituição do currículo, e a partir dele ter um planejamento, com os conteúdos a serem abordados, estabelecer objetivos a serem ensinados, ter uma metodologia coerente, estruturar estratégias condizentes, sendo esse processo complexo ao olhar de uma educação crítica, a fim de possibilitar uma educação com qualidade. E vemos nos estudos realizados no livro didático de Educação Física e a organização curricular, como uma possibilidade de auxiliar em nossas ações, de forma a contribuir para os nossos planejamentos. Assim, optamos por um estudo em conjunto ao contexto de aulas. Com o objetivo de averiguar à implementação na didática pedagógica, nas aulas de Educação Física, com o objetivo de analisar durante um bimestre com quatro turmas de quarta série e duas turmas de terceira série, da mesma escola da rede escolar municipal de Arapongas – PR, os ensinamentos dos conteúdos do núcleo O movimento em construção e estruturação. E por meio da avaliação formativa, verificamos que as respostas dos alunos as intervenções docentes foram correspondentes, podemos concluir que no momento que o docente promove uma inquietação em seus alunos de forma que participem ativamente na construção de seus conhecimentos, assim eles retribuem.

Palavras- chave: Professor; Educação Física; Intervenção.

⁵² Docente da rede particular de Londrina, em Educação Física - Licenciatura - Pertencente ao Gepef - Lapef UEL

⁵³ da rede particular de Londrina, e da rede municipal da cidade de Arapongas - Pertencente ao Gepef - Lapef UEL

HABILIDADES SOCIAIS DOS EDUCADORES QUE FAVOREÇAM NO DESENVOLVIMENTO DE SEUS EDUCANDOS

Dayane Tomaz*
Paulo Roberto Stefani Violato**

Como profissionais críticos e atuantes na área de Educação Física observou-se que é de suma importância as habilidades sociais que os educadores devem ter no desenvolvimento de seus educandos com objetivo do conhecimento e comportamentos necessários ao bom desempenho à vida adulta, controlando os impulsos e tentando fazer com que os mesmos se adaptem as normas vigentes. Os métodos que os educadores devem ou deveriam ter em suas salas de aulas começam pelo meio afetivo, exercendo uma ação educativa e respeitando o processo aprendizagem de cada aluno. Visando contribuir para a preparação à vida, a educação tem se tornado um dos principais eixos de estruturação de novos laços sociais, no qual se aprende e se tem uma formação única. Ser educador significa formar-se a si mesmo, dar a si mesmo uma formação, construir uma reflexão de sua didática e desenvolver uma escuta sensível, ouvir antes de falar, lidar com seu saber e com seu não saber. O papel do professor como mediador enfatiza a relação dos alunos com o objetivo de conhecimento. Podem-se constatar nas práticas tradicionais de ensino, as interações sociais entre os alunos e são vistas como um obstáculo, muitas vezes, o professor utiliza como justificativa para manter padrão diário de prática pedagógica. Este estudo teve como objetivo verificar as habilidades sociais dos educadores físicos da Cidade de Quedas do Iguaçu/Pr., do Ensino Fundamental e Médio, das escolas estaduais, favorecendo o acompanhamento e/ou crescimento de seus educandos. A questão levantada foi se o professor realmente conhece seu papel como educador sendo amigo, parceiro, companheiro e transmitindo a assertividade para com seus alunos. Desta maneira, procuramos ver se o professor precisa compartilhar os conhecimentos para que seus alunos tenham um saber formalizado no desenvolvimento pleno da aprendizagem. Considerando os resultados da pesquisa revelaram que quase todos os professores entrevistados têm um bom desempenho e uma boa atitude social frente ao desafio de ensinar, pois, ainda existem alguns professores que precisam mudar sua metodologia de suas aulas. Com essas mudanças é que poderemos ter uma sociedade, na qual haverá troca de experiências em que professor e aluno aprendam juntos num laço afetivo, demonstrando que as relações humanas embora diferentes tenham em comum às habilidades sociais voltadas para o crescimento do educando.

Palavras chave: professor, habilidades sociais, aprendizagem/ afetividade.

*UNISEP – dhaaay@hotmail.com, dhaytomaz@gmail.com

**UNISEP - . pviolato@yahoo.com.br

A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA E A DANÇA

Aline Fernandes Alvarenga
Ana Maria Pereira
Kátia Simone Martins Mortari

Esta pesquisa tem a Ciência da Motricidade Humana como fundamentação teórica e o estudo da Dança sob a orientação dessa ciência. Assim, formulou-se a seguinte questão: Qual a contribuição da Motricidade Humana para a Dança enquanto conteúdo da Educação Física? O objetivo foi investigar, a partir da revisão de literatura, a contribuição que a Ciência da Motricidade Humana pode oferecer para a Dança no contexto da Educação Física. Abordamos questões sobre a Motricidade Humana, tais como: concepções e paradigmas, pressupostos filosóficos, perspectivas de desenvolvimento, enfim, os princípios que subsidiam a compreensão deste tema, bem como as possíveis relações com a Dança. Concluímos que a Motricidade Humana tem muito a contribuir para a Dança, enquanto conteúdo da Educação Física, e que por meio dos pressupostos que esta ciência oferece a Dança pode ter sua intervenção valorizada e transformada numa autêntica práxis em que se prima pela formação e educação humana.

Palavras-chave: Dança. Ciência da Motricidade Humana. Educação Física.

Aline Fernandes Alvarenga – aliny_a@hotmail.com
Ana Maria Pereira – apereira@uel.br
Kátia Simone Martins Mortari – kmortari@uel.br